



**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO**

LINHA DE PESQUISA: TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

**VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE COMO CONDICIONANTES PARA
ALTERAÇÕES NO ESPAÇO RURAL NOS ARREDORES DO SÍTIO GRAVATÁ
DE PIABAS MUNICÍPIO DE ARAÇAGI - PB**

GEOVANE FERREIRA DE MACÊDO

**GUARABIRA
2012**

GEOVANE FERREIRA DE MACÊDO

**VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE COMO CONDICIONANTES PARA
ALTERAÇÕES NO ESPAÇO RURAL NOS ARREDORES DO SÍTIO GRAVATÁ
DE PIABAS MUNICÍPIO DE ARAÇAGI - PB**

LINHA DE PESQUISA: TERRITORIO E TERRITORIALIDADE

Monografia apresentada pelo aluno Geovane Ferreira de Macêdo, do curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito obrigatório para a obtenção do título de **Licenciado em Geografia**, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Fábio Dantas da Costa.

**GUARABIRA
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

M141v

Macêdo, Geovane Ferreira de

Violência e criminalidade como condicionantes para alterações no espaço rural nos arredores do Sítio Gravatá de Piabas município de Araçagi-PB / Geovane Ferreira de Macêdo. – Guarabira: UEPB, 2012.

77f.:il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa”.

1. Violência 2. Criminalidade 3. Êxodo Rural
I. Título.

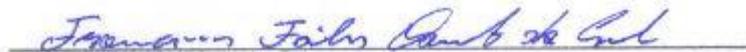
22.ed. CDD 343.076

GEOVANE FERREIRA DE MACÊDO

**VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE COMO CONDICIONANTES PARA
ALTERAÇÕES NO ESPAÇO RURAL NOS ARREDORES DO SÍTIO GRAVATÁ
DE PIABAS MUNICÍPIO DE ARAÇAGI – PB**

COMISSÃO EXAMINADORA

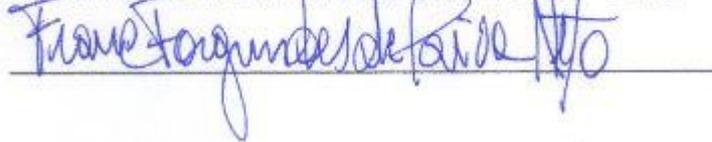
PROFº FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA
DOUTOR EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB



PROFº EDVALDO CARLOS DE LIMA
MESTRE EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA



PROFº FRANCISCO FAGUNDES DE PAIVA NETO
DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE
PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB



APROVADO EM 03 DE JULHO DE 2012

**GUARABIRA
2012**

A toda minha família, em especial a minha mãe Judithe Ferreira de Macêdo, minha Vó Maria das Dores Macêdo e meus Tios José Ferreira de Macêdo, Raimunda Ferreira de Macêdo e Luís Antônio Ferreira de Macêdo, por terem contribuído largamente para que eu me tornasse quem sou hoje e sem os quais não estaria aqui (literalmente), dedico também a minha noiva Sinezia Santos Martins por todo o apoio, compreensão e ajuda dispensada a mim em todos os momentos dessa longa caminhada acadêmica, especialmente durante o período de elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por permitir que eu esteja aqui hoje e por ter iluminado meus passos em todos os momentos dessa caminhada, me dando saúde física, mental e espiritual, com isso me ajudando a cumprir com todos os meus objetivos ao decorrer dessa jornada acadêmica.

A minha família de forma geral pelo apoio que eles sempre me deram durante todo esse percurso, em especial a minha mãe Judithe, minha vó Maria das Dores e minhas tias Raimunda e Maria, mulheres sem iguais e grandes exemplos para mim em diversos momentos e também aos meus tios José, Luís Antônio e o grande Sr. Luís (*in memoriam*), que foram meus grandes referenciais e exemplos paternos durante grande parte da minha vida e ainda o são hoje em dia, essas pessoas cada uma a sua maneira fizeram de mim o homem que sou hoje.

A minha noiva Sinezia Santos Martins (a qual amo demais), pelos momentos de compreensão ao decorrer deste trabalho monográfico, por ela estar sempre ao meu lado em todos os momentos me ajudando, incentivando e me dando animo sempre que possível e necessário, acreditando em mim mesmo quando eu não acreditava e por toda a grande ajuda direta ou indireta proporcionada por ela para a elaboração desse trabalho monográfico, seu carinho e amor foram peças fundamentais nessa jornada e sem sua motivação e ajuda não poderia ter finalizado a tempo esta monografia.

A minha irmã caçula Geovana, que sempre me motivava ao ler partes do meu trabalho e ficava fascinada com o que eu estava escrevendo, mesmo muitas das vezes não entendendo ao certo o que eu queria dizer naquelas linhas e também pela ajuda prestada durante as entrevistas aos moradores locais.

Aos meus padrinhos Pedro e Angélica Macêdo, por terem sido em vários momentos da minha vida como segundos pais, me acolhendo diversos fins de semana em sua casa e me tratando como um de seus filhos.

Ao meu tio Manoel Macêdo por acreditar no meu potencial e sempre me mostrar o quão importante eram os esforços que eu vinha fazendo durante minha caminhada acadêmica e o valor dos mesmos.

Ao meu pai Antônio Vieira, que mesmo morando longe, em outro estado, sempre me motivou, ao seu modo, a dar continuidade as minhas atividades acadêmicas e me deu parte do suporte necessário para levar o curso ate o final.

Perdão aos familiares não citados (a família é muito grande), mas todos vocês foram e são de alguma forma muito importante para meu crescimento pessoal ao longo de todos esses anos, sem vocês com certeza não teria me tornado o homem que sou hoje.

A todos os meus amigos de forma geral, que foram partes fundamentais da minha jornada, em particular ao grande irmão Adelmo Araújo, que contribuiu ao meu trabalho cedendo alguns dados presentes em sua monografia, e também com muitos momentos de descontração e boas risadas (valeu irmão).

A todos os professores que passaram por minha vida escolar, desde o inicio dela ate os dias de hoje, eles contribuíram para meu desenvolvimento e amadurecimento intelectual, despertaram em mim a vontade de aprender e em grande parte foi isso que fez com que eu chegasse ate aqui.

Ao meu orientador o Professor Doutor Francisco Fábio Dantas da Costa que me guiou durante a produção deste trabalho acadêmico, sanando as duvidas frequentes e me ajudando com palavras amigas e animo sempre que necessário sem sua ajuda não teria sido possível concluir a tempo esta monografia.

As pessoas entrevistadas que compartilharam comigo um pouco de suas experiências de vida e sem os depoimentos das quais, esta monografia teria ficado incompleta, só lamento que seus medos e dores relacionados a todos os fatos relatados tenham que ter existido para que esse trabalho se tornasse possível.

A todas as pessoas não mencionadas, mas que contribuíram de alguma maneira seja direta ou indiretamente para a elaboração e conclusão deste trabalho.

Meus profundos agradecimentos.

*Essa Tribo é atrasada demais
Eles querem acabar com a violência
Mas a paz é contra a lei
E a lei é contra a paz!*

Gabriel O Pensador

**VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE COMO CONDICIONANTES PARA
ALTERAÇÕES NO ESPAÇO RURAL NOS ARREDORES DO SÍTIO GRAVATÁ
DE PIABAS MUNICÍPIO DE ARAÇAGI – PB**

Autor: Geovane Ferreira de Macêdo – CH / UEPB

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa

Examinadores: Prof. Mestre. Edvaldo Carlos de Lima

Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto

RESUMO

Na sociedade atual é cada vez mais visível o aumento dos níveis de violência e criminalidade, basta ligar a televisão ou o rádio, abrir o jornal ou mesmo acessar a internet para perceber a quantidade de notícias com diversas ocorrências desse fenômeno. Diante destes fatos, tem surgido o interesse dos estudiosos de várias áreas do conhecimento científico, preocupados com a abordagem dos temas supracitados. Segundo colocações de Velho (2000), a sociedade brasileira encontrou no fenômeno da violência e nas suas várias configurações, uma variável importante para sua formação. Voltando ao passado mais remoto do país, ainda na época de sua colonização pelos portugueses, é possível perceber que a violência foi instalada a partir da introdução do projeto colonial lusitano, oportunidade em que a monocultura da cana-de-açúcar se expandiu pelos territórios ocupados pelas populações nativas. Com efeito, a legitimação da força militar resultou no extermínio dos inúmeros povos (processo de genocídio), considerados por muitos historiadores e geógrafos como os primeiros habitantes e verdadeiros donos das terras. Os processos de violência e criminalidade vêm se espalhando ao longo do tempo por diversas localidades habitadas pelo homem, não se tratando mais de um produto exclusivo das grandes cidades. Dessa maneira, novos espaços passam a ser afetados e modificados através dos sentimentos de medo, insegurança e impunidade gerados pelos atos de violência e crimes contra a população. Algumas das novas localidades afetadas por esses fenômenos são áreas pensadas segundo o senso comum da população, como sendo livres de processos violentos e criminosos, como as áreas rurais de algumas cidades pequenas. Uma das localidades rurais onde essa nova configuração da violência e criminalidade vem se instalando é a comunidade rural Gravatá de Piabas e seus arredores, no município de Araçagi, onde a incidência da violência sob a forma direta de crimes como furtos a residências acompanhados por atentados contra a população vem assombrando os moradores.

Palavras-chave: violência, criminalidade, êxodo rural, segurança pública.

ABSTRACT

In today's society is becoming increasingly apparent increased levels of violence and crime, just turn on the television or radio, open the newspaper or even access the internet to realize the amount of news with several occurrences of this phenomenon. Given these facts, there has been the interest of scholars from various fields of scientific knowledge, concerned with addressing the issues mentioned above. According placements Old (2000), Brazilian society found in the phenomenon of violence and its various configurations, an important variable for its formation. Returning to the more remote past of the country, even at the time of its colonization by the Portuguese, it is possible to see that violence has been installed from the introduction of the Lusitanian colonial project, during which the monoculture of sugar cane expanded occupied territories the native populations. Indeed, the legitimacy of military force resulted in the extermination of countless people (case of genocide), considered by many historians and geographers as the first inhabitants and rightful owners of the land. The processes of violence and crime are spreading over time by various localities inhabited by man, not treating more than an exclusive product of large cities. Thus, new spaces are being affected and changed through the feelings of fear, insecurity and impunity generated by acts of violence and crimes against the population. Some of the new localities affected by these phenomena are areas designed according to the common sense of people as being free of violent and criminal processes, such as rural areas in some small towns. One of the rural areas where this new configuration of violence and crime has been installing is a rural community of Gravesend Piabas and its surroundings in the city of Araçagi, where the incidence of violence in the form of direct crimes such as shoplifting to residential accompanied by attacks the population has been haunting the residents.

Keywords: violence, crime, rural exodus, public safety.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Foto: Primórdios do que seria o centro de Araçagi após sua emancipação	36
Figura 02 – Foto: Cicero Jovelino e sua esposa. Moradores da comunidade Gravatá de Piabas que afirmam ter conhecimento de casos de violência no local	48
Figura 03 – Foto: João Oliveira e sua família. Moradores da comunidade Gravatá de Piabas que afirmam ter conhecimento de casos de violência no local	49
Figura 04 – Foto: Antônio Guilherme Teófilo e sua esposa. Vítimas de arrombamento seguido de furto	50
Figura 05 – Foto: Sebastião Paulo da Silva. Vítima de assalto seguido de agressão física	51
Figura 06 – Foto: Maria José da Silva Jovelino e seu marido “Dudé” Jovelino. tiveram sua casa arrombada enquanto trabalhavam	52
Figura 07 – Foto: Casas abandonadas e derrubadas nas comunidades rurais	54
Figura 08 – Foto: Luiz Carlos Fernandes e sua esposa. Vítimas de assalto quando moravam na comunidade rural Gravatá de Piabas	56
Figura 09 – Foto: Maria Ferreira de Macedo e sua sobrinha Joelma. Vítimas de assalto a sua residência que ocasionou o óbito de uma vítima	57

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Região Nordeste do Brasil	30
Mapa 02: Região Nordeste (limites da Paraíba)	31
Mapa 03: Mesorregiões Geográficas da Paraíba	32
Mapa 04: Localização do Município de Araçagi	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Limites da Cidade de Araçagi	34
Quadro 02: Principais Produtos Agrícolas e Pecuários do Município de Araçagi	39
Quadro 03: Indústrias Presentes em Araçagi	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: População Urbana e Rural de Araçagi	37
Gráfico 02: Faixa Etária da População Araçagiense	38
Gráfico 03: Taxa de Analfabetismo em Araçagi	39
Gráfico 04: Rendimento Familiar no Município de Araçagi	41

Gráfico 05: Grau de Escolaridade da Comunidade Rural Gravatá de Piabas	45
Gráfico 06: Atividades Econômicas Principais da Comunidade Gravatá de Piabas.....	46
Gráfico 07: Renda Familiar da Comunidade Gravatá de Piabas	47

SUMÁRIO

Introdução	14
Capítulo 1: Geografia da Violência	18
1.1. Conceituando Violência e Criminalidade	21
1.2. Rápido Panorama da Violência no Brasil	25
1.3. Violência e Criminalidade nas Áreas Rurais de Cidades Pequenas	27
Capítulo 2: Caracterização Geográfica da Área de Estudo	32
2.1. Situação e Localização de Araçagi	33
2.2. Retrospectiva Histórica de Araçagi	38
2.3. Quadro Socioeconômico	40
Capítulo 3: Violência e Criminalidade na Comunidade Rural de Gravatá de Piabas e Arredores	45
3.1. Características Socioeconômicas da Comunidade Gravatá de Piabas	47
3.2. Crimes Violentos Contra o Patrimônio e Contra a Pessoa na Comunidade Rural Gravatá de Piabas	51
3.2.1. <i>Relato de Moradores Vitimas de Crimes na região</i>	53
3.2.2. <i>Alterações no Espaço Rural da Comunidade Rural Gravatá de Piabas</i>	56
3.2.3. <i>Mudando do Campo Para a Cidade</i>	58
Considerações Finais	62
Referências	64

Introdução

De acordo com os estudos de Verona (2006) é possível perceber através dos diversos meios de comunicação, seja ele jornal, rádio, televisão ou internet um considerável aumento em nível mundial e local dos fenômenos da violência e criminalidade. São vários os exemplos relacionados a esses fenômenos que a mídia retrata diariamente, desde guerras, assassinatos, assaltos e tráfico de drogas à violência doméstica contra a mulher, o idoso e a criança, fatos que vem com o tempo distorcendo nossa ideia de normalidade.

Percebe-se assim que a violência é um fenômeno em ascensão e também tanto quanto extenso. Portanto, dentro da violência de modo geral, se dará destaque ao fenômeno da criminalidade, que segundo Batella e Diniz (2010), faz parte cada vez mais da realidade do país, causando um medo generalizado na população brasileira e também mundial.

Os autores supracitados salientam que esse fenômeno crescente causa na população afetada, um total sentimento de insegurança, fato esse que estimula uma mudança radical no comportamento e no modo de vida das pessoas, contribuindo, assim, para que haja uma alteração na paisagem rural e urbana das áreas afetadas pela onda crescente de crimes e violência.

Segundo o Secretário de Estado da Segurança da Paraíba, Cláudio Lima citado por Vital (2011) no site (catolenews), a violência e a criminalidade vem aumentando no estado em níveis desenfreados. Os índices de mortes, por exemplo, aumentaram em 192,90% no país e pelo menos 100% na Paraíba.

Verona (2006) em suas colocações, diz que no mundo atual esse fenômeno vem crescendo tanto que não se trata mais de um privilégio das grandes cidades, começando então a ultrapassar os limites dos centros urbanos e a alcançar cada vez mais outras localidades, que antes eram pensadas como pacatas e livres de tais processos de violência e crimes.

De acordo com Brito (2003), um dos principais motivos para isso é o fato de que em alguns centros urbanos, já existe por conta de uma política de segurança pública mais forte, uma repressão a essa criminalidade crescente,

levando assim os criminosos a buscarem outros eixos da sociedade para atuar, promovendo com isso sua onda de crimes contra a população.

O autor nos diz ainda que um dos novos focos desses criminosos seria justamente as áreas rurais de pequenas cidades, por não possuírem um policiamento adequado e de qualidade. Fato que, somado à existência de objetos de valor razoável como veículos utilizados na agricultura e criações diversas de animais, transformam as áreas rurais em um alvo perfeito para os marginais que visam lucrar de maneira fácil se apoderando desses bens, na maioria das vezes se utilizando para tanto de violência e agressividade.

Segundo o autor supracitado, a criminalidade rural diz respeito às infrações criminais cometidas fora do âmbito urbano, ou seja, crimes de natureza diversa ocorridos em fazendas, sítios, chácaras entre outras localidades rurais. Justamente áreas, como já citado acima, desprovidas de um policiamento ostensivo, fato que vem a facilitar a ação dos criminosos, tanto em executar os assaltos, quanto no processo de fuga, deixando nas vítimas um sentimento de medo, impunidade e revolta.

Esses fatos vêm, cada vez mais, assustando os moradores e trabalhadores rurais, fazendo com que boa parte deles se vejam obrigados a abandonar suas propriedades em busca de um pouco mais de segurança. Passam então a procurar as pequenas cidades próximas às suas áreas de origem, na ilusão de se sentirem mais protegidos. Essas mudanças vão acarretar diversas consequências, tanto para as áreas rurais anteriormente abandonadas, quanto para as áreas urbanas que passam a ser o principal foco dessas pessoas e também dos meliantes, constatando-se assim, as várias alterações possíveis tanto nos espaços rurais como nos urbanos.

Os objetivos que se busca alcançar com esse trabalho monográfico são os seguintes:

Geral:

- Entender como os fenômenos da violência e criminalidade vêm se instalando e se alastrando na comunidade rural Gravatá de Piabas no município de Araçagi - PB.

Específicos:

- Levantar as causas potenciais da crescente criminalidade nas áreas rurais de Sertãozinho e Araçagi;
- Descobrir como esse fenômeno vem alterando as paisagens rurais e urbanas dos respectivos municípios e explicar as dinâmicas dessas mudanças;
- Averiguar de que forma essa criminalidade rural vem colaborando para a migração campo/cidade;
- Sugerir meios para minimizar os problemas causados pelos fenômenos da violência e criminalidade.

Segundo Batella e Diniz (2010) estudos científicos em Geografia abordando temas como violência e criminalidade ainda são muito escassos, apenas nas últimas décadas a Geografia passou a se dedicar ao estudo espacial da violência, através das correntes de pensamentos geográficos intituladas de Geografia do Crime e Geografia da Percepção. Esta última, segundo Diniz (2003), está ligada aos estudos desenvolvidos sobre a percepção que o indivíduo tem do ambiente onde os crimes e a violência estão inseridos e como isso o afeta e ao espaço em questão.

De acordo com Brito (2003), é possível observar esse fenômeno se alastrando nas áreas rurais de todo o país, a exemplo disso pode-se citar áreas rurais de alguns pequenos municípios paraibanos como Araçagi, que será o foco de pesquisa desse projeto, onde os estudos existentes não abordam nem de longe tais processos violentos, deixando como esquecidas essa cidade e alguns dos problemas pelos quais ela vêm passando nos últimos tempos, fato que contribuiu para a escolha da área rural da mesma.

Pretende-se com esse trabalho incentivar o aumento de informações e trabalhos geográficos regionais e locais a respeito desses temas, abordando principalmente os aspectos teóricos dos mesmos, já que, segundo Batella et al (2008), houveram poucos avanços da Geografia nesse sentido, além de construir

um retrato que demonstre as principais causas de tais fenômenos, bem como os mesmos vêm se instalando nessas áreas, causando com isso uma alteração na paisagem rural e urbana desses municípios paraibanos.

Esse trabalho será de extrema importância para essa cidade, justamente por esclarecer os principais dilemas enfrentados atualmente pela mesma em relação aos problemas com a violência e criminalidade rural, além de caracterizar espacialmente a forma como tal fenômeno vem se desenvolvendo na área escolhida para a pesquisa.

Para alcançar os objetivos almejados, foram realizadas pesquisas bibliográficas de diversos documentos como textos da internet, livros, artigos, trabalhos monográficos teses, entre outros. Com isso esperou-se conseguir um maior entendimento do tema violência e criminalidade, segundo o ponto de vista geográfico, abrangendo principalmente os aspectos ligados às análises espaciais e dos condicionantes desse fenômeno em ascensão, bem como seus principais efeitos sobre a população brasileira como um todo.

Foi realizada uma pesquisa de campo na comunidade rural Gravatá de Piabas, que se encontra localizada no município de Araçagi no estado da Paraíba. Durante a pesquisa foram aplicados questionários com os moradores dessas localidades e realizadas entrevistas de forma livre com os mesmos, com isso, foi possível conhecer e ter acesso à realidade dessas pessoas bem como da percepção que as elas têm dos fenômenos da violência e criminalidade e como isso vem afetando-as.

Foi feito também o registro fotográfico de todo o processo, podendo captar através dessas imagens o abandono de diversas casas nessas localidades, fato que estar ligado diretamente aos fenômenos estudados na pesquisa, servindo entre outras coisas para identificar e perceber as reais condições do lugar e das pessoas estudadas.

Capítulo 1
Geografia da Violência e do Crime

Capítulo 1: Geografia da Violência e do Crime

“A terra tá soterrada de violência, de guerra, de sofrimento, de desespero a gente tá vendo tudo, tá vendo a gente, Tá vendo no nosso espelho, na nossa frente [...] A bomba tá explodindo na nossa mão, o medo tá estampado na nossa cara, o erro tá confirmado, tá tudo errado [...] Eu vejo um Bin Laden em cada favela, herói da miséria, vilão exemplar. Tortura covarde, por todos os lados. Tristeza, saudade, humilha e destrói as balas invadem a minha janela eu tava dormindo, tentando sonhar.”

Gabriel O Pensador

Na sociedade atual é cada vez mais visível o aumento dos níveis de violência e criminalidade, basta ligar a televisão ou o rádio, abrir o jornal ou mesmo acessar a internet para perceber o bombardeio constante com diversas ocorrências desse fenômeno tão diverso. Diante destes fatos, tem surgido o interesse dos estudiosos de várias áreas do conhecimento científico, preocupados com a abordagem dos temas supracitados. De início, foi possível perceber amplas discussões no meio acadêmico, onde algumas ciências sociais, a exemplo da Sociologia, do Direito e também da Psicologia, entre outras, buscavam compreender e explicar tais fenômenos.

Entretanto, pode-se observar o aumento do interesse por parte de ciências afins, em estudar a violência e a criminalidade. Entre essas ciências a Geografia vem se destacando cada vez mais, de modo que Bordin (2010) afirmou em um dos seus estudos que os profissionais desta ciência estão aumentando consideravelmente a produção de pesquisas que tratam desse fenômeno social, com o propósito de explicar os motivos pelos quais se dão as ocorrências da violência e sua distribuição espacial e territorial, fazendo com isso uma importante reflexão a respeito desses temas a partir de um olhar geográfico.

Sobre os interesses da Geografia, Milton Santos contextualiza que:

Os objetos que interessam à Geografia não são apenas objetos móveis, mas também imóveis, tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos [...]. Para os geógrafos, os objetos são tudo o que existe na superfície da Terra, toda herança da história natural e todo resultado da ação humana que se objetivou (SANTOS, 2006, p. 46).

É possível enxergar os atuais processos de violência e criminalidade, em sua totalidade, como produtos das interações e das ações dos seres humanos com o ambiente natural e com os demais membros da sociedade onde vivem, ocorrendo em um determinado espaço territorializado, o que acaba por transformar esses fenômenos em objetos de forte carga geográfica, fazendo com que seja possível torná-los objetos de estudo da Geografia.

Nesse sentido, Raffestin coloca que:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator "territorializa" o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

A partir da colocação do autor acima, percebe-se que ao ser habitado e transformado, um determinado espaço tem suas características alteradas e passa por um processo de territorialização, tornando-se palco das diversas interações entre homem-meio ambiente e homem-homem. Um dos produtos dessas interações seria justamente a violência e a criminalidade, que passam a fazer parte do cotidiano das sociedades atuais, alterando os vários padrões existentes, territorialmente falando, e criando novos hábitos, práticas e relações sociais de acordo com a nova realidade de violência e crimes.

As novas configurações espaciais, possíveis graças ao aumento do fenômeno da violência e da criminalidade, são um dos focos de estudo das correntes da Geografia da Violência e do Medo, da Geografia do crime e também da Geografia da percepção nesse sentido Francisco Filho coloca que:

Falar em violência, portanto, e estabelecer sua geografia, é entender como o crime adquire uma organização, uma estrutura própria que faz o seu reflexo no espaço urbano se sentir presente. A cidade é o reflexo da sociedade. A sua estrutura espelha a forma como que a sociedade se organiza; seus processos cultural, econômico e social estão bem claros na sua morfologia (FRANCISCO FILHO, 2004, p. 28).

Com efeito, torna-se oportuno entender as dinâmicas organizacionais dos processos de violência e crimes. Visto que essas dinâmicas vão imprimir no espaço suas marcas, dando sua contribuição para novas estruturas e padrões de vida, adquirindo uma forma própria, fazendo-se notar presente na sociedade e gerando como um subproduto os diversos espaços de segregação do uso do território e uma mudança na organização espacial dos locais afetados por tais processos. O que torna necessário, portanto, uma abordagem Geográfica na tentativa de analisar todas essas relações possíveis.

1.1. Conceituando Violência e Criminalidade

“A violência é tão fascinante e nossas vidas são tão normais você passa de noite e sempre vê apartamentos acessos tudo parece ser tão real, mas você viu esse filme também [...] e essa justiça desafinada é tão humana é tão errada nos assistimos televisão também qual é a diferença?”.

Renato Russo

Atualmente com a velocidade instantânea das informações, fenômenos como violência e criminalidade fazem parte do cotidiano das pessoas em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. O processo de globalização vivenciado pela sociedade atual acaba contribuindo para acirrar a competitividade entre as nações, aumentando ainda mais os desníveis sociais, políticos e econômicos entre elas. Assiste-se ainda a uma banalização da violência em diversas escalas, desde a guerra pela posse de territórios ricos em reservas de minerais, até os episódios cotidianos observados nas cidades brasileiras, sejam elas grandes, médias ou pequenas.

Por outro lado, poucas são as pessoas que compreendem de fato as causas que geram a violência e também a criminalidade, bem como ambos vem alterando o espaço habitado ou mesmo criando novos espaços, a partir de suas dinâmicas e do sentimento de medo e insegurança que proporcionam à população de uma forma geral. Essa dificuldade de compreensão ocorre, entre outros motivos, por se tratarem de temas complexos e enviesados, por conta disso tentar-se-á conceituar esses temas a fim de torná-los mais claros, visando o entendimento de como os mesmos vêm afetando a vida da população em geral, mesmo que em alguns momentos essas mudanças passem despercebidas.

De acordo com Batella (2008), ao se pensar em temas como violência, a imagem que ocorre em um primeiro momento na cabeça das pessoas é aquela que está ligada a algum tipo de agressão física. Essa concepção de violência está vinculada ao censo comum da população, visto que a mesma ocorre em vários segmentos da sociedade, seja em bairros de classe alta, média ou baixa, em escolas, na rua, dentro de casa e em outros espaços ocupados e utilizados pelo homem nas suas ações e atividades cotidianas.

Pode-se encontrar outra definição pertinente do que é a violência em textos de Moraes. Para o autor:

“Violência está em tudo que é capaz de imprimir sofrimento ou destruição do corpo do homem, bem como o que pode degradar ou causar transtornos à sua integridade psíquica. (...) Violentar o homem é arrancá-lo de sua dignidade física e mental” (MORAIS, 1981, p. 25).

Esse conceito abre as portas para uma compreensão mais ampla do que é a violência, permitindo que se pense na mesma como todo ato ou processo que agrida de alguma forma o homem, mesmo que essa agressão não ocorra fisicamente e que seja uma forma de violência psicológica. Assim, pode-se falar das agressões morais, tão banalizadas na atualidade e nem sempre vistas como um ato de violência propriamente dita, mas que também contribuem largamente para a modificação do espaço habitado.

Nicola Abbagnano (1998, p. 1002), em seu Dicionário de Filosofia, conceitua a violência de forma mais direta e literal dizendo tratar-se de: “[...] 1.

Ação contrária à ordem ou à disposição da natureza [...] 2. Ação contrária à ordem moral, jurídica ou política [...]”. O autor citado conceitua então o ato violento como sendo algo que vai contra os princípios de ordem encontrados naturalmente em um meio. Pode-se entender o conceito de ordem como sendo nossas leis penais e o que as mesmas dizem respeito sobre os direitos da sociedade. Tornando correto então afirmar que todo e qualquer ato produzido pela interação do homem com o seu semelhante, ocorrido em um dado espaço territorializado, e que se destine a perturbar o equilíbrio natural desse meio, indo contra os direitos e leis penais vigentes em determinada sociedade, pode ser considerado como um ato de violência.

Em sentido mais amplo, o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009) conceitua a violência como sendo:

[...] 1. Qualidade do que é violento [...] 2. Ação ou efeito de empregar violência física ou intimidação moral contra, ato violento [...] 3. Exercício injusto ou discricionário, ger. ilegal, de força ou de poder [...] 4. Força súbita que se faz sentir com intensidade; fúria, veemência [...] 5. Constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém, para obrigá-lo a submeter-se a vontade de outrem; coação [...] 6. Cerceamento da justiça e do direito; coação, opressão, tirania [...].

Desta forma, em um segundo momento pode-se entender também a violência como sendo um produto das relações dos seres humanos entre si e também com os vários seres e objetos que os rodeia. Onde através da força física o homem tenta subjugar seu semelhante exercendo uma relação de poder e de superioridade a fim de conseguir com isso determinados benefícios. A partir desse ponto o fenômeno da violência evolui e acaba se conectando a outro fenômeno, o da criminalidade. Geralmente, ambos os processos encontram-se interligados e caminham lado a lado, moldando e transformando o espaço habitado a partir do sentimento geral de medo que proporcionam à população.

De acordo com estudos realizados por Batella (2008), o crime pode ser interpretado como um dos subgrupos das diversas faces assumidas pelos processos de violência. Por isso, é quase impossível distinguir ou mesmo separar um fenômeno do outro. Em grande parte eles estão entrelaçados, o que torna difícil

a possibilidade de um ato criminoso sem que haja a existência de algum tipo de violência, seja ela qual for e vice versa.

No que diz respeito ao conceito de criminalidade, Cárdua *et. al.* salientam que:

Crime é um conceito jurídico. Diz respeito à violência codificada nas leis penais. Na legislação penal brasileira os crimes estão classificados em crimes contra a pessoa (que inclui o homicídio e suas tentativas), crimes contra o patrimônio (que inclui roubos, furtos, extorsão mediante seqüestro, entre outros), crimes contra a incolumidade pública (entre os quais, aqueles que atentam contra a saúde pública como o consumo e tráfico de drogas), etc. (CÁRDIA et. al., 2003, p. 1).

Batella (2008) afirma ainda que outra definição importante de crime, e que inclusive corresponde a mais utilizada pelos teóricos que estudam esses fenômenos, é o de crime violento. Segundo Massena (1986), trata-se do crime onde há uma maior utilização da violência sendo, portanto, um dos principais responsáveis por proporcionar o sentimento de medo na sociedade. De acordo com os autores supracitados, pode-se entender o conceito de crime como sendo o ato de violência utilizado para algum fim ilícito ou para se conseguir determinado benefício e que vá contra os princípios da lei penal vigente. Quando o ato de violência está ligado ao crime, portanto, crime violento, geralmente os benefícios que se buscam são principalmente os de origem financeira como dinheiro, joias e outros bens diversos de origem material, caracterizando assim o crime violento contra o patrimônio.

Como a sociedade vive cada vez mais de aparências em um mundo onde o consumismo é incentivado de diversas formas, algumas pessoas que se encontram segregadas querem obter um padrão de vida nem sempre possível, para isso passam a apelar para meios fora dos padrões da lei a fim de obterem ou manterem determinados padrões, conseguirem determinados bens de consumo ou mercadorias e obterem o status desejado perante a sociedade consumista.

Nesse sentido, Karl Marx afirma que:

As mercadorias não podem por si mesmas ir ao mercado e se trocar. Devemos, portanto, voltar a vista para seus guardiões, os possuidores de mercadorias. As mercadorias são coisas e, conseqüentemente, não

opõem resistência ao homem. Se elas não se submetem a ele de boa vontade, ele pode usar de violência, em outras palavras toma-las (MARX, 1996, p. 209).

A partir da afirmação de Karl Marx é possível observar de que forma ocorre a união dos fenômenos de violência e crime. A partir do momento que se deseja obter um determinado objeto ou valor e os mesmos não podem ser alcançados de forma legal, algumas pessoas acabam por se utilizar de processos e atos de violência para se apropriar indevidamente de objetos, bens e valores que não lhes dizem respeito, cometendo assim, uma infração e indo contra os padrões da lei ou, em outras palavras, cometendo o crime propriamente dito. Esse comportamento embora ilegal acaba sendo incentivado de forma indireta pela falta de oportunidades no mercado de trabalho, pelo aumento indiscriminado do uso de substâncias entorpecentes e também pelas diversas propagandas veiculadas em todos os meios de comunicação e que servem de incentivo para o consumo compulsório de bens diversos.

1.2. Rápido Panorama da Violência no Brasil

“O Brasil vai ficar rico, vamos faturar um milhão, Quando vendermos todas as almas dos nossos índios num leilão. Que País é Esse?”.

Renato Russo

Segundo colocações de Velho (2000), a sociedade brasileira encontrou no fenômeno da violência e nas suas várias configurações, uma variável importante para sua formação. Voltando ao passado mais remoto do país, ainda na época de sua colonização pelos portugueses, é possível perceber que a violência foi instalada a partir da introdução do projeto colonial lusitano, oportunidade em que a monocultura da cana-de-açúcar se expandiu pelos territórios ocupados pelas populações nativas. Com efeito, a legitimação da força militar resultou no extermínio dos inúmeros povos (processo de genocídio), considerados por muitos

historiadores e geógrafos como os primeiros habitantes e verdadeiros donos das terras.

Eles foram forçados a trabalhar para o homem branco e “cederam” bens naturais em troca de pequenos presentes dos portugueses, em outras palavras foram enganados e roubados pelos colonizadores vindos de Portugal, que em muito se aproveitaram dos povos indígenas que habitavam o até então recém descoberto território.

Tempos mais tarde a violência e os processos exploratórios continuaram a existir, agora com os escravos vindos do continente africano que foram subjugados e forçados a trabalhar para “seus senhores” em troca apenas de comida. Nesse período, foram muitos os escravos que perderam suas vidas em função das péssimas condições a que eram submetidos. Essa situação representa talvez um dos melhores exemplos da violência exercida pela sociedade brasileira até os tempos de hoje.

Logo depois foi a vez dos imigrantes oriundos dos países europeus, que ao chegarem ao Brasil para suprir a carência de mão-de-obra provocada pela abolição da escravatura, eram obrigados a trabalhar em condições precárias e extremamente desumanas. Uma das poucas diferenças entre os imigrantes e os escravos diz respeito ao pagamento pelos serviços prestados, embora fosse um valor irrisório e com o qual mal podiam sustentar as suas famílias, enfrentando também um alto índice de mortalidade causado, entre outros motivos, pela falta de saneamento básico nos seus locais de moradia.

Deve-se observar que durante os períodos descritos anteriormente, o ato de violência e maus tratos contra determinados indivíduos nem sempre foi considerado como um ato criminoso, as leis vigentes nesses períodos deixavam muitas lacunas em relação aos direitos sociais. Foi com o passar do tempo, com mudanças na lei e com o crescimento e a modificação do fenômeno da violência, que hoje se encontra intimamente ligado à criminalidade, que se tornou possível ter a percepção da real construção da sociedade brasileira, enxergando com isso que a mesma foi erguida ao custo de muita dor e sofrimento ou, para ser mais claro, ao custo de muita violência ou mesmo de um crime violento cometido contra índios, negros (escravos) e imigrantes de outros países.

Mesmo nos dias atuais a violência encontra-se ainda impregnada na sociedade brasileira, sob vários aspectos e formas, que vão desde guerras,

assassinatos, assaltos e tráfico de drogas à violência doméstica contra a mulher, o idoso e a criança, fatos que vêm com o tempo distorcendo nossa ideia de normalidade. Pode-se perceber com isso, que a violência se encontra presente na sociedade desde sempre, apenas mudando sua configuração em alguns períodos, e se aliando a determinados processos como o tráfico de drogas e demais crimes violentos como já mencionado anteriormente, que mesmo não sendo os únicos responsáveis pela violência presente no cotidiano brasileiro acabam se tornando uma das maiores preocupações da atualidade.

1.3. Violência e Criminalidade Nas Áreas Rurais de Cidades Pequenas

“Bom dia mulher me beija, me abraça, me passa o café e me deseja "boa sorte" que seja o que Deus quiser, porque eu tô indo pro trabalho com medo da morte, nessas horas eu queria ter um carro-forte pra poder sair de casa de cabeça erguida e não ser encontrado por uma bala perdida. Querida, eu sei que você me ama mas agora não reclama, eu tenho que ir não se esqueça de botar as crianças debaixo da cama na hora de dormir fica longe da janela e não abre essa porta, não importa o motivo por favor, meu amor, eu não quero encontrar você morta se eu voltar pra casa vivo.”

Gabriel O Pensador

Como já discutido anteriormente, torna-se fácil perceber a presença dos diversos processos de violência e crimes no cotidiano da sociedade brasileira. Os diversos exemplos disponíveis em boa parte dos meios de comunicação acabam tratando esses temas em diversos momentos com certo sensacionalismo e apontando o espaço urbano das grandes cidades como único palco desses fenômenos em constante expansão.

Entretanto, Verona em um de seus estudos chama a atenção para a existência também de outras realidades, afirmando que:

A situação de violência em que se encontra o mundo moderno há muito não é mais privilégio apenas dos grandes centros. No mais longínquo dos lugares têm-se notícias de atos de violência, dadas às proporções obviamente, das condições de vida, diferenças de oportunidades e, principalmente do distanciamento entre as pessoas – condições muito propícias para o desenvolvimento deste estado caótico a que temos inevitavelmente nos habituado (VERONA, 2006, p. 3).

Percebe-se com isso, que os processos de violência e criminalidade vêm se espalhando ao longo do tempo por diversas localidades habitadas pelo homem, não se tratando mais de um produto exclusivo das grandes cidades. Dessa maneira novos espaços passam a ser afetados e modificados através do sentimento de medo, insegurança e impunidade gerados pelos atos de violência e crimes contra a população. Algumas das novas localidades afetadas por esses fenômenos são áreas pensadas segundo o censo comum da população, como sendo livres de processos violentos e criminosos, como as áreas rurais de algumas cidades pequenas, porém, a violência não é uma novidade para as localidades rurais, visto que há algum tempo os conflitos pela posse de terras são marcados por diversos atos violentos contra a população rural, como fica visível em trabalhos como o de José Vicente Tavares dos Santos. O mesmo relata que:

A realidade brasileira apresenta uma ampla conflitualidade e um aumento da violência nos espaços sociais agrários, nos quais existem fortes violações de direitos humanos. No período da Nova República, manteve-se elevado o número de conflitos no campo, envolvendo conflitos de terra, ocorrência de trabalho escravo, conflitos trabalhistas e outros tipos de conflitos. Houve quatro fases na ocorrência de conflitos no campo, neste período: de 1985 a 1989, uma grande ocorrência de conflitos; entre 1990 e 1992, uma redução relativa; um aumento dos conflitos nos anos de 1993 a 1995; finalmente, em 1996 e 1998, manteve-se alta e crescente a incidência de conflitos (SANTOS, 2000, p. 3).

Mesmo que esses conflitos não sejam o foco principal deste trabalho, se faz importante entender que a presença da violência no meio rural não é exatamente algo novo e que a Geografia já há algum tempo vem dando sua contribuição nesse campo, ao estudar os processos de reforma agrária e as constantes disputas por terra. Entretanto, vem ocorrendo uma nova configuração da violência no campo e esta se encontra ligada aos crimes violentos não só contra

a pessoa, mas também e principalmente contra o patrimônio. A diferença principal entre esses dois tipos de violência nas áreas rurais, encontra-se na motivação que vai gerar o ato de violência e crime, não sendo mais apenas as disputas por terra, mas também motivações de ordem oportunistas e financeira, visando sempre o lucro fácil, como demonstram os estudos de Brito Junior:

Os órgãos responsáveis pela Segurança Pública (sic) têm reprimido a criminalidade nos grandes centros urbanos, levando os infratores, geralmente quadrilhas organizadas, a investirem em outros setores da sociedade onde se vislumbra o lucro fácil pela ação do crime. E dentro desse contexto, as pequenas e grandes propriedades rurais têm sido um desses alvos, onde a presença de máquinas (sic) agrícolas e veículos de altos valores despertam a cobiça dos bandidos, juntamente com a falta de uma proteção mais efetiva dos órgãos competentes (BRITO JUNIOR, 2003, p.1).

Embora as grandes cidades não sejam de forma alguma sinônimos de segurança, é relevante perceber a existência de certa repressão aos atos de violência e criminalidade nos grandes centros. Esforços vindos dos órgãos de Segurança Pública, que mesmo nem sempre bem sucedidos, mas que acabam dificultando a ação dos criminosos, forçando os mesmos a procurarem outras formas de poderem agir, encontrando nas propriedades rurais um alvo em potencial para suas ações, visto a falta de qualidade ou mesmo nenhuma qualidade da segurança nessas áreas. Fato que, somado à existência de objetos de valor razoável como veículos utilizados na agricultura e criações diversas de animais, transformam as áreas rurais em um alvo perfeito para os marginais que visam lucrar de maneira fácil se apoderando desses bens.

Com isso pode-se constatar a existência de uma “criminalidade rural”, ficando claro o deslocamento das ações criminosas e violentas das cidades em direção ao campo. De acordo ainda com Brito Junior (2003), a criminalidade rural diz respeito às infrações criminais cometidas fora do âmbito urbano, ou seja, crimes de natureza diversa ocorridos em fazendas, sítios, chácaras entre outras localidades rurais. Justamente áreas como já citado antes, desprovidas de um policiamento ostensivo, fato que vem a facilitar a ação dos criminosos, tanto em executar os crimes, quanto no processo de fuga, deixando nas vítimas em questão, um sentimento de medo, insegurança e impunidade.

A percepção das pessoas sobre esses fenômenos acaba contribuindo para que ocorram diversas alterações na paisagem rural. Paixão e Andrade (1993) salientam que as perdas causadas por esses fenômenos vão além do prejuízo material, causando perdas no que diz respeito à qualidade de vida do povo brasileiro, modificando hábitos e fazendo com que as pessoas se tornem reféns do medo provocado pela criminalidade. Diniz (2003), seguindo os princípios da Geografia da Percepção, afirma que esse medo generalizado alimenta entre outras coisas a insegurança, alterando o padrão de vida das pessoas, que passam a investir mais em sua própria segurança, munindo-se para tanto de equipamentos como grades, cercas elétricas, entre outros artifícios ou métodos de segurança e proteção, que passam com isso, a fazer parte de algumas residências rurais nos últimos tempos, como uma tentativa de evitar a execução dos crimes ou pelo menos dificultar as ações dos criminosos.

Outra alteração possível graças ao aumento da violência e criminalidade no campo diz respeito ao abandono das propriedades rurais pelas vítimas da violência, que acabam partindo em direção as cidades próximas em busca de segurança, caracterizando com isso a migração campo/cidade ou mesmo o êxodo rural, processos que sempre existiram, mas influenciados anteriormente por outros motivos que não a violência, como salienta Sá e Oliveira ao dizerem que:

Pobreza, miséria, opressão e ausência de condições mínimas de se ter uma vida decente no campo induzem as pessoas a procurarem cidades nas quais a situação econômica possibilite uma vida melhor, mesmo que as chances disso se concretizar sejam cada vez menores (SÁ e OLIVEIRA, 2009, p. 2).

De acordo com os autores supracitados os motivos que levavam a migração eram principalmente os de ordem financeira, onde boa parte da população rural abandonava o campo em busca de trabalhos bem remunerados e de melhores condições de vida. Agora com a nova realidade de crimes e violência no campo, a cidade acaba se tornando um refúgio onde se busca encontrar a segurança perdida nas propriedades rurais. É importante atentar para as modificações ocorridas tanto no espaço rural quanto no urbano, causadas pelo fluxo populacional que abandona uma área para habitar a outra, causando com

isso um inchaço urbano, e dando contribuições para a existência de um ciclo, onde o contingente de pessoas oriundas do campo pode acabar favorecendo o aumento dos índices de violência e criminalidade nas áreas urbanas, como evidencia Francisco Filho dizendo que:

Com a massificação das cidades em mega-centros urbanos [...]. populações pressionadas por uma densidade alta e por um total descaso do Estado quanto à assistência às suas necessidades mais básicas, desenvolvem uma dinâmica própria baseada em atividades marginalizadas, e acabam por instalar um processo paralelo de poder que desafia o sistema legal[...] (FRANCISCO FILHO, 2004, p. 44).

A partir das colocações do autor torna-se possível perceber que os fortes processos migratórios de pessoas vindas geralmente de cidades de pequeno porte do interior e também das áreas rurais do país, em direção aos centros urbanos, com a intenção de conseguirem melhores condições de vida, são também hoje, um dos principais fatores para a existência e o aumento do fenômeno da violência e criminalidade nas grandes cidades, gerando com isso a situação caótica vivida pela sociedade brasileira nos dias atuais.

Capítulo 2
Caracterização Geográfica da Área
de Estudo

Capítulo 2: Caracterização Geográfica da Área de Estudo

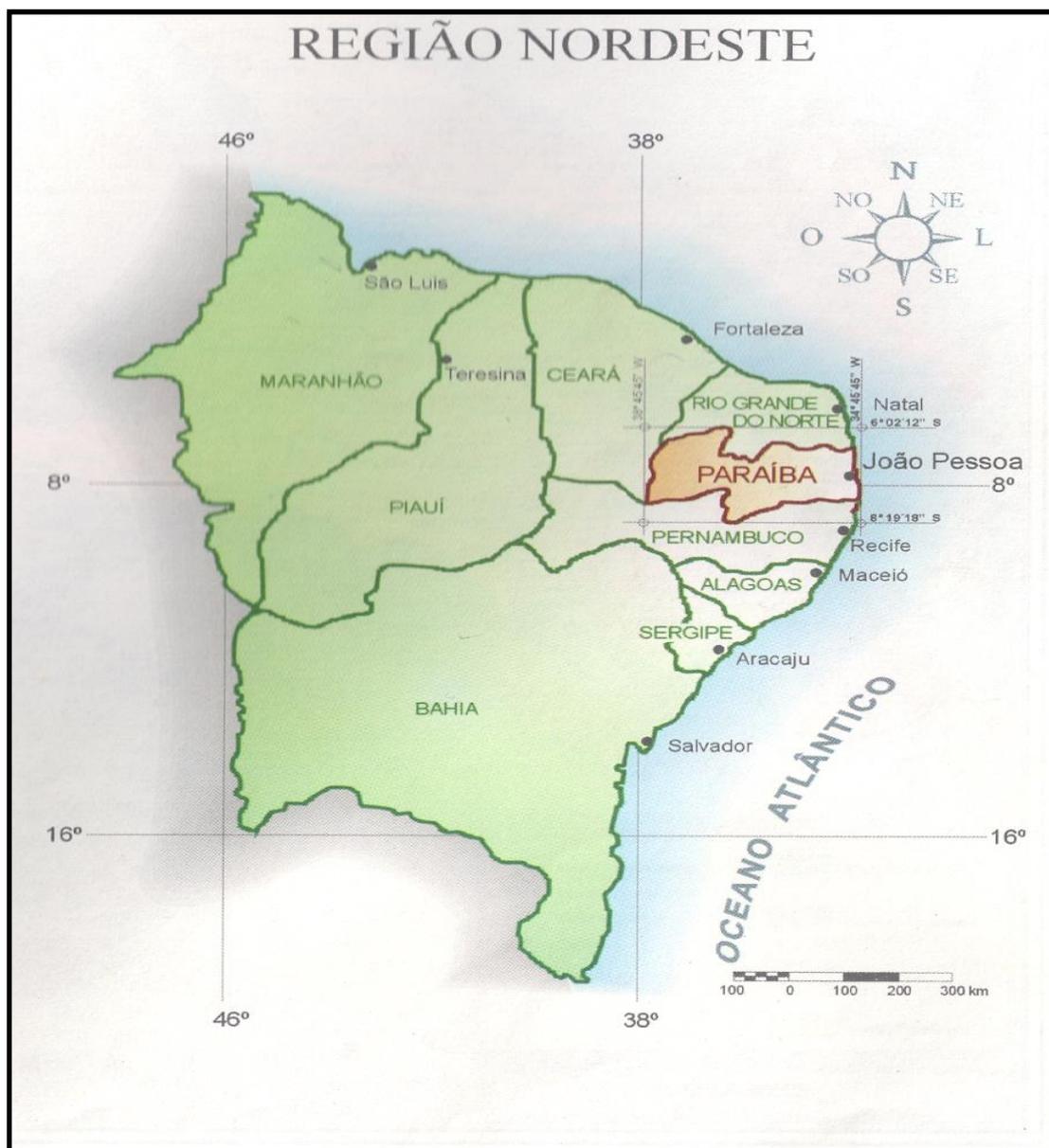
2.1. Situação e Localização da Cidade de Araçagi - PB

A Paraíba é um dos nove estados que fazem parte da região Nordeste do Brasil (mapa 01), encontra-se localizada entre os meridianos 34° 47'30" e 38° 46'17" de longitude Oeste e os paralelos 6° 01'01" e 8° 18'10" de latitude Sul, territorialmente falando se distribui de Leste para Oeste em distância linear de 443 km e na direção Norte/Sul, com distância linear de 263 km (MARIANO NETO, 2003), ocupando segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma área de 56.469,466 Km² e apresentando uma densidade demográfica de 66,70 hab/km² (IBGE, 2010).



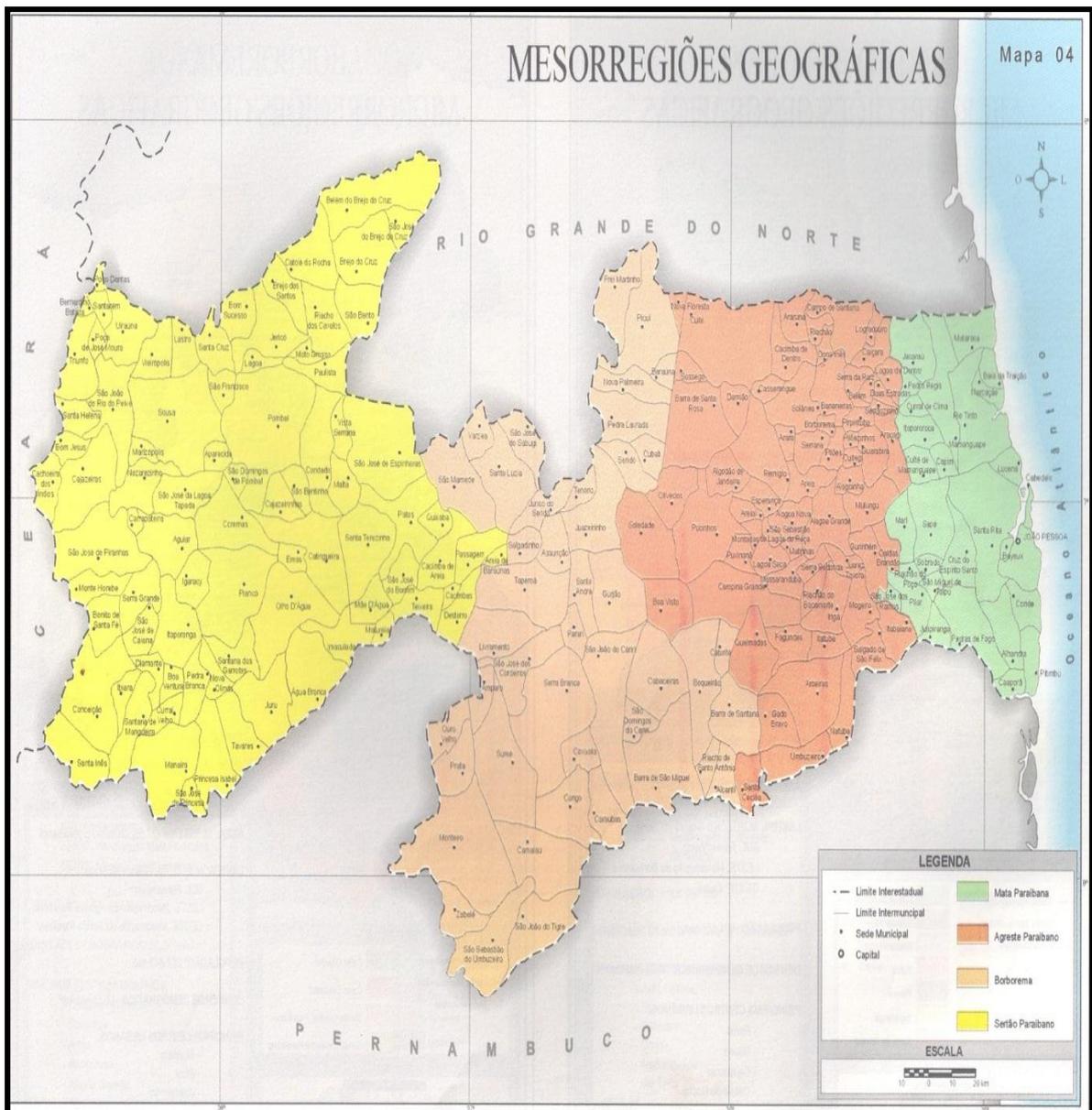
Mapa 01: Região Nordeste do Brasil
Fonte: RODRIGUES (2000).

O estado paraibano encontra seus limites junto aos seguintes Estados: ao Norte com o Rio Grande do Norte, ao Sul com Pernambuco, a Oeste com o Ceará e a Leste com o Oceano Atlântico (mapa 02).



Mapa 02: Região Nordeste (limites da Paraíba)
Fonte: RODRIGUES (2000).

A Paraíba pode ainda ser dividida em quatro mesorregiões: Sertão Paraibano, Borborema, Agreste Paraibano e Mata Paraibana, possuindo atualmente 223 municípios, dos quais 170 encontram-se na região semi-árida e apenas 53 municípios estão nas áreas úmidas e semi-úmidas (mapa 03).

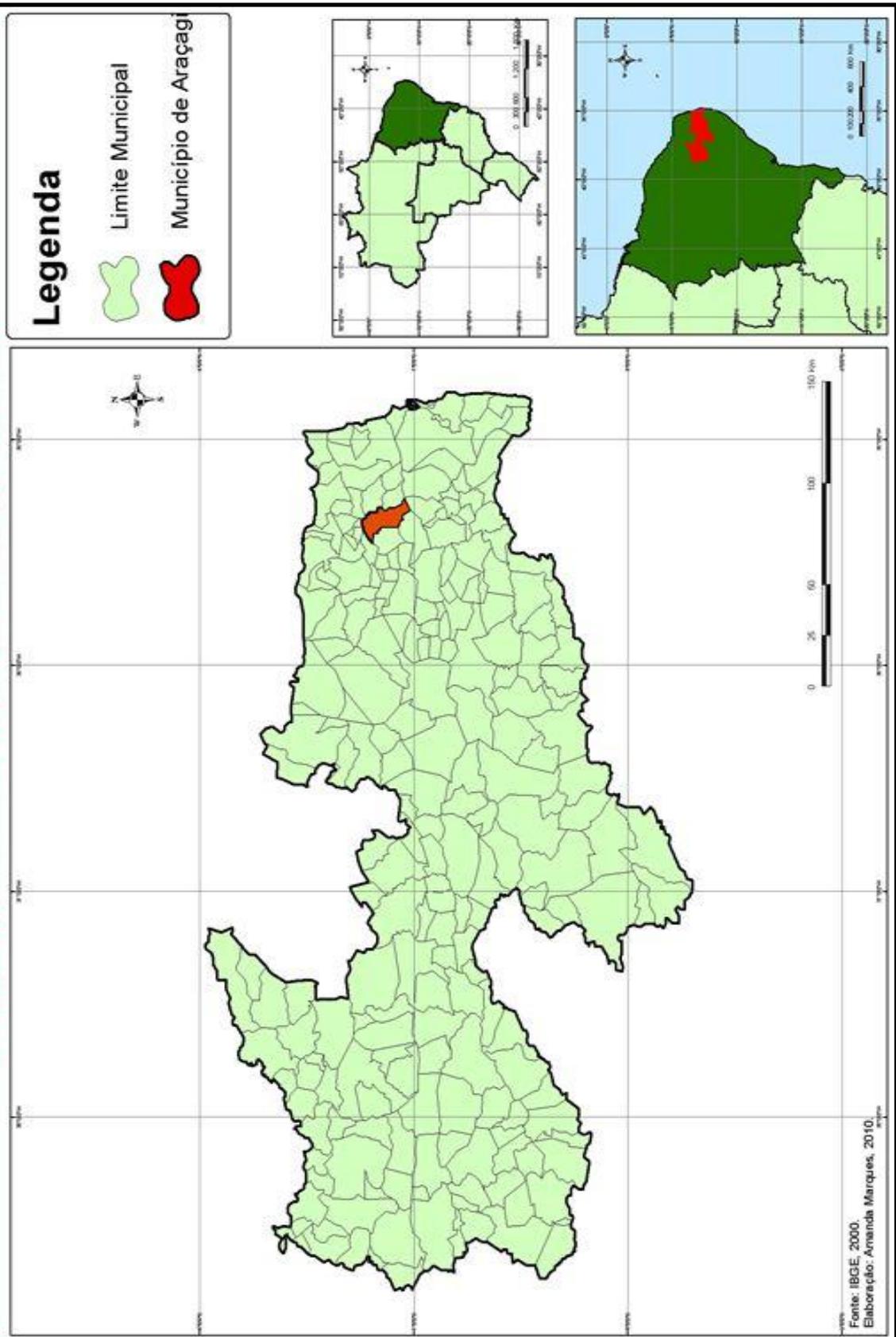


Mapa 03: Mesorregiões Geográficas da Paraíba

Fonte: RODRIGUES (2000).

Dentre os 223 municípios formadores do estado paraibano, encontra-se o município de Araçagi, localizado na microrregião de Guarabira e na mesorregião do Agreste Paraibano (mapa 04), integrando um dos doze municípios que formam a microrregião em questão.

Localização do Município de Araçagi, Paraíba.



Mapa 04: Localização do Município de Araçagi
Fonte: MARQUES (2010) *apud* ARAÚJO (2011).

A partir de dados obtidos através do IBGE, Araçagi possui uma área territorial de 236 km² e encontra-se a 110 km² de distancia da capital João Pessoa. Possuía no ano de 2006 uma população total de 17.334 (dezessete mil trezentos e trinta e quatro) habitantes, porém de acordo com o novo Censo Demográfico realizado em 2010, sua população total registrada foi de 17.224 (dezessete mil duzentos e vinte e quatro) habitantes, com uma densidade demográfica de 74,51 hab/Km², apresenta um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,56 e incidência de pobreza na faixa de 55,51% (IBGE, 2010).

O Quadro 01, exposto a seguir, destaca os limites do município de Araçagi: ao Norte com as cidades de Sertãozinho, Duas Estradas e Curral de Cima. Ao Sul tem seus limites com Mulungú, Mari, Sapé e Capim. A Leste se limita com Cuité, Mamanguape e Itapororoca. Finalmente, a Oeste limita-se com Guarabira e Pirpirituba.

Localização	Cidades
Norte	Duas Estradas, Curral de Cima e Sertãozinho
Sul	Mulungu, Mari, Sapé e Capim
Leste	Cuité, Mamanguape e Itapororoca
Oeste	Guarabira e Pirpirituba

Quadro 01: Limites da Cidade de Araçagi

Fonte: Elaborado pelo autor.

Apresenta clima quente, com chuvas concentradas no inverno, entretanto, o período com maior incidência de chuvas ocorre nos meses que vão de maio a agosto, tendo uma precipitação média anual na ordem de 750 mm, o município encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape tendo como principais tributários os rios Mamanguape e Araçagi.

Segundo ainda colocações de Silva (2011) o município de Araçagi encontra-se a uma altitude de 57 metros acima do nível do mar, apresentando em

seu relevo uma superfície com poucas variações sendo em sua maior parte, plano com suaves ondulações, além de possuir um solo arenoso e argiloso, tornando o mesmo muito favorável ao plantio de vegetais.

De acordo com dados levantados por Henrique (2004), a divisão territorial do município araçagiense é composta pela sede municipal (que no passado foi distrito de Guarabira), um distrito (Canafístula), duas agrovilas (Mulunguzinho e Tainha), dois assentamentos (Santa Lucia e Violeta) e de cinquenta e seis sítios (comunidades rurais), dentre os quais se destacará o Sítio (Comunidade) Gravatá de Piabas como centro dos estudos efetivados durante este trabalho acadêmico.

Segundo informações levantadas por Araújo (2011), junto aos agentes comunitários de saúde que acompanham as famílias residentes na comunidade rural de Gravatá de Piabas, habitam na mesma um total de 112 famílias, abrangendo uma população aproximada de 325 moradores rurais.

2.2. Retrospectiva Histórica da Ocupação do Território

Os estudos de Silva et. al (2000) nos mostram que os primeiros registros que se tem notícia a respeito dos primórdios do pequeno lugarejo que mais tarde viria a se tornar Araçagi datam de meados do século XVIII, quando a região em que hoje é a cidade servia como acampamento para tropeiros e mercadores que praticavam comércio entre Mamanguape (conhecida na época como Monte Mor), Guarabira e os Sertões da até então província da Paraíba do Norte.

Alguns desses mercadores ao estabelecerem relações com os nativos indígenas da tribo Guandu que habitavam a região, acabaram por fixar moradia num lugar conhecido na época como rio dos Araças, chamado assim justamente por haver nesse local vasta quantidade de pequenos arbustos denominados Araça, fato que segundo a população araçagiense veio a contribuir mais tarde para dar nome a cidade.

Segundo informações obtidas dos registros históricos da biblioteca digital do IBGE, os primeiros a se estabelecer no local foram os integrantes da

família Leite, construindo com isso as primeiras residências e denominando o lugar como Pernambucozinho. Mais tarde, com o aumento da povoação, foi construída a primeira capela, chamada de São Sebastião, ao mesmo tempo em que outro integrante da família Leite levantou os muros da primeira escola, tornando-se também seu primeiro professor. Posteriormente o nome de Pernambucozinho foi modificado pelos habitantes para Araçagi, que segundo a tradição oral contada pelos moradores mais antigos trata-se da junção das nomenclaturas Araça (arbusto abundante na região) e Gê (grupo indígena da tribo Guandu) (IBGE, 2010).

O município de Araçagi teve sua emancipação política através da Lei Estadual nº. 2147, de 22 de julho de 1959, desmembrando-se do município de Guarabira de onde até então era distrito. Porém, sua instalação oficial como município só ocorreu em 24 de dezembro de 1959.



Figura 01: Primórdios do que seria o centro de Araçagi após sua emancipação.

Fonte: <http://galeriaportal-aracagi.blogspot.com.br/2011/01/aracagi-antigamente.html>

A imagem acima nos situa sobre como era um pouco do cenário urbano de Araçagi na época em que a mesma foi emancipada politicamente. Ela retrata o que seria o centro comercial, onde fica situada a igreja São Sebastião. É possível também perceber ao lado direito da foto, traços do que era a praça central da cidade nessa época.

2.3. Quadro Socioeconômico de Araçagi

Como mencionado anteriormente, Araçagi possui uma população total de 17.224 (dezesete mil duzentos vinte e quatro) habitantes. Esse total de pessoas encontra-se dividido em dois cenários: zona urbana e zona rural. Desse total populacional, 6.804 (seis mil oitocentos e quatro), ou 39,5%, habitam na zona urbana do município e 10.420 (dez mil quatrocentos e vinte), ou 60,5%, habitam a zona rural, como é possível observar no gráfico 01.

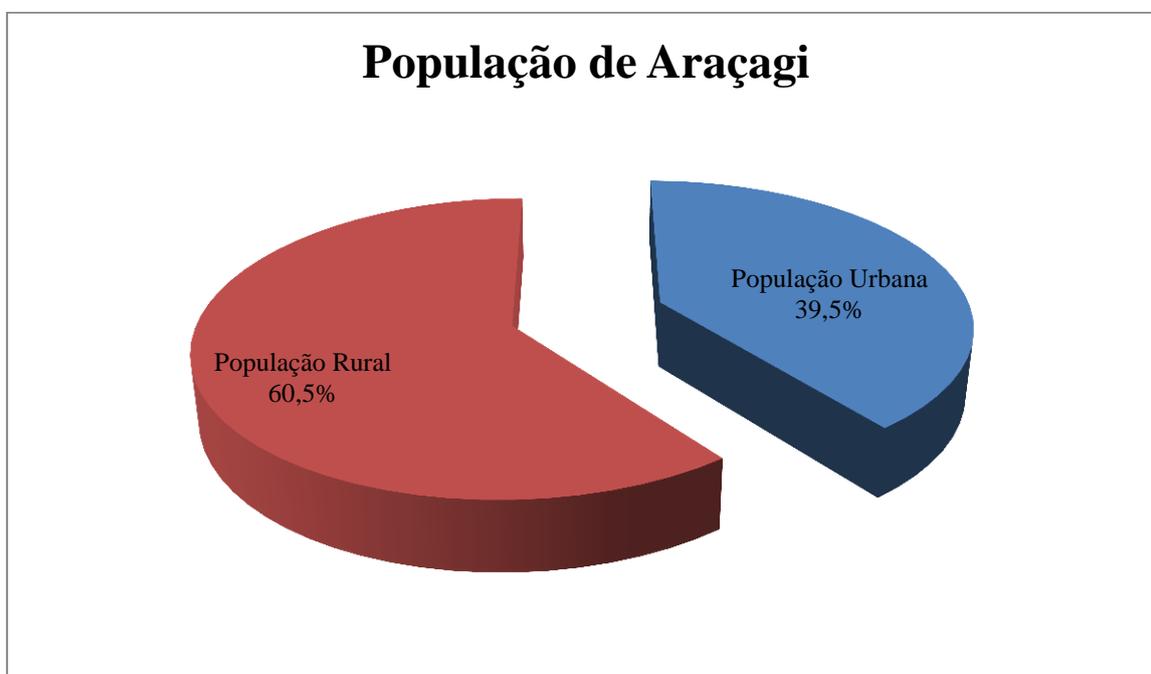


Gráfico 01: População Urbana e Rural de Araçagi.

Fonte: IBGE (2010). Elaborado pelo autor.

Segundo ainda dados encontrados no site do IBGE, os habitantes do município estão classificados segundo sua faixa etária e divididos em grupos de idade (gráfico 02). É possível observar com isso, que Araçagi é formado em sua maior parte por uma população jovem/adulta/madura composta principalmente por habitantes que variam em sua maioria de 25 a 59 anos de idade e que supostamente estaria economicamente ativa.

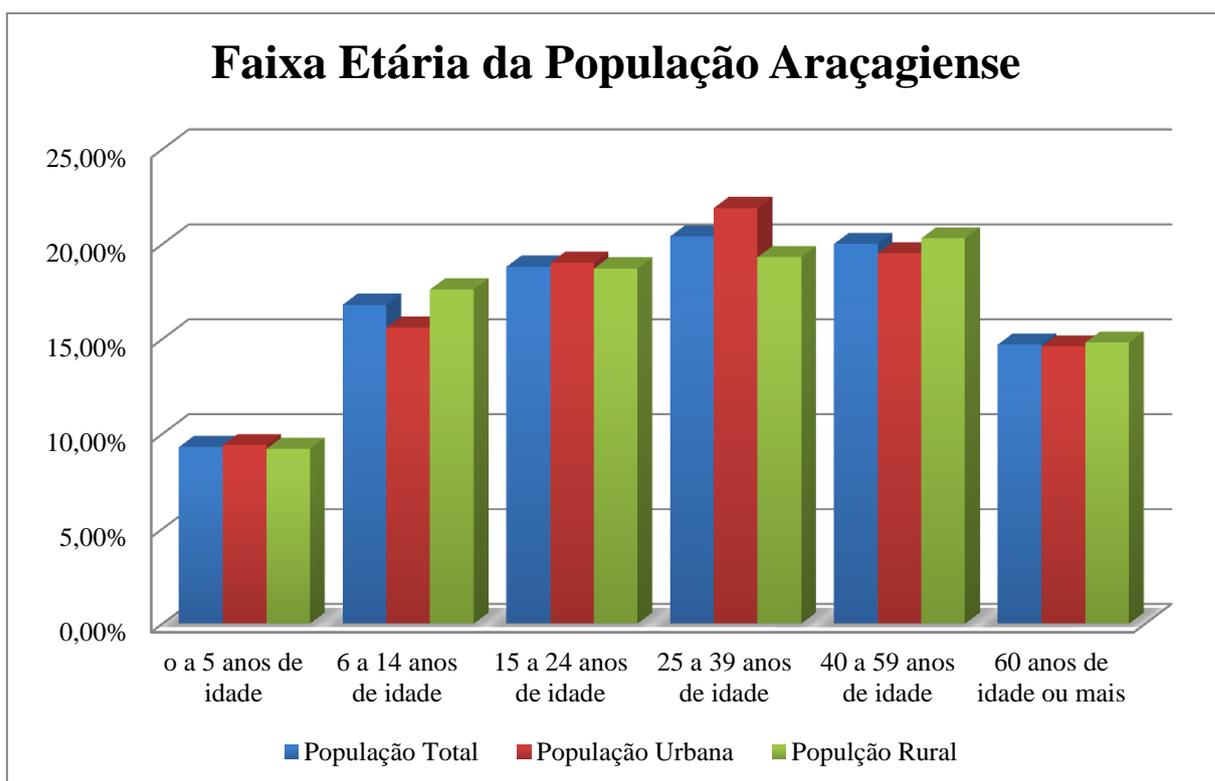


Gráfico 02: Faixa Etária da População Araçagiense.

Fonte: IBGE (2010). Elaborado pelo autor.

Outro dado importante para o qual se deve atentar, diz respeito ao grau de escolaridade da população residente no município, onde o número de analfabetos são relativamente altos como é mostrado no gráfico 03.

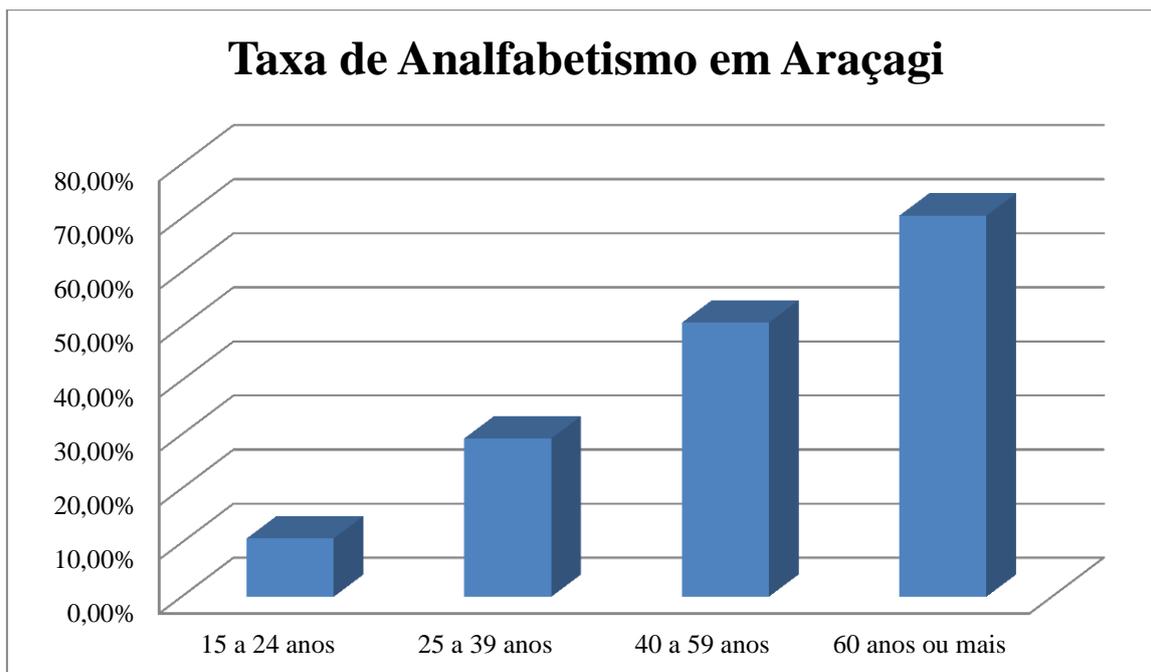


Gráfico 03: Taxa de Analfabetismo em Araçagi.

Fonte: IBGE (2010) Elaborado pelo autor.

As principais atividades econômicas do município encontram-se divididas em rurais/agrícolas e empresas de pequeno porte. Em relação ao primeiro grupo, Silva (2011) afirma haver um desenvolvimento gradativo das atividades agrícolas e pecuárias no município, mesmo com a escassez de chuva, o que acaba por contribuir para uma limitação desse setor. As principais culturas agrícolas e rebanhos com que se lida no município, encontram-se relacionados no quadro 02.

Principais Produtos Agrícolas e Pecuários do Município de Araçagi:	
Agricultura	Abacaxi, cana de açúcar, mandioca, milho, feijão, fava, banana e caju.
Pecuária	Bovinos, suínos, muares, ovinos e caprinos.

Quadro 02: Principais Produtos Agrícolas e Pecuários do Município de Araçagi.

Fonte: SILVA (2011) e PBCidades. Elaborado pelo autor.

Em relação as atividades “industriais” o autor supracitado salienta que há inúmeras indústrias no município, todas classificadas como indústrias de bens de consumo, sendo todas de pequeno porte e dividindo-se em bens de consumo duráveis e bens de consumo alimentício (quadro 03).

Indústrias Presentes em Araçagi	
Bens de consumo duráveis	Fábrica de portas, móveis roupas.
Bens de consumo alimentícios	Padarias, casas de farinha

Quadro 03: Indústrias Presentes em Araçagi.

Fonte: SILVA (2011) e PBCidades. Elaborado pelo autor.

Segundo dados do IBGE, há em Araçagi 128 empresas atuantes, ocupando 986 pessoas e gerando empregos assalariados para 892 pessoas, com remuneração média de 1,6 salário mínimo, um número relativamente pequeno se pensado no total de pessoas residentes no município, das quais muitas ainda dependem de empregos gerados em outros municípios, a exemplo de Guarabira, para poder sobreviver e manter suas famílias.

No gráfico 04 é possível observar como se divide o rendimento mensal domiciliar da população araçagiense de forma geral, independente das atividades econômicas desempenhadas pelos habitantes ou de onde elas ocorrem:

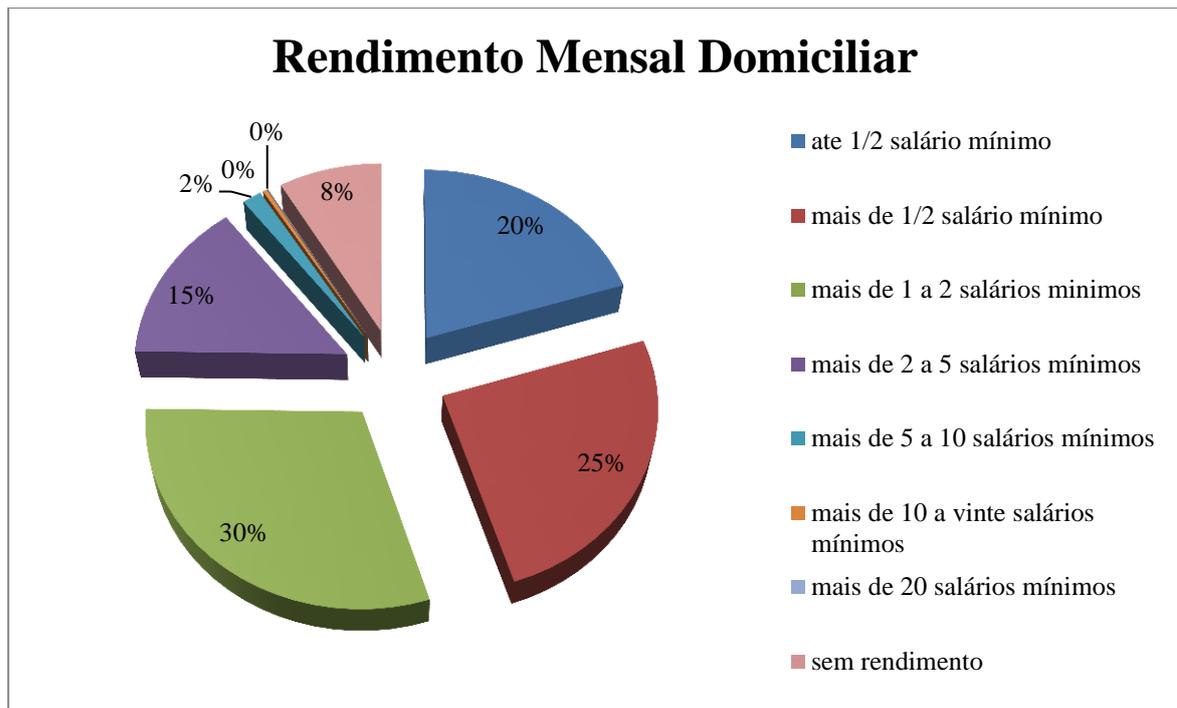


Gráfico 04: Rendimento Familiar no Município de Araçagi.

Fonte: IBGE (2010). Elaborado pelo autor.

A partir das informações contidas no gráfico anterior, é possível perceber certa desigualdade de orçamento entre a população em questão, de modo que poucas famílias têm muito, muitas famílias têm pouco e diversas não tem nada.

É importante ainda perceber que muitos dos dados apresentados acima acabam por se transformar em condicionantes de valor para a existência e o aumento dos processos de violência e criminalidade no município e também para que se possa entender em parte, a existência dos mesmos, já que é notória a existência de uma renda familiar insuficiente ou mesmo inexistente em boa parte do município, aliado ao numero pequeno de empregos para toda a população e também ao numero relativamente grande de analfabetos.

Todos esses fatores aliados a outras variantes acabam por gerar uma situação de marginalização e violência que se alastra no centro urbano do município, e vem atualmente se deslocando ate as localidades rurais do mesmo, onde o fato de haver a existência de uma pequena renda gerada por algum tipo de atividade agrícola, benefícios como aposentadorias e em menor escala rendimentos assalariados junto à falta notória de policiamento, contribui fortemente para facilitar a ação dos criminosos e também para mantê-los impunes.

Capítulo 3
Violência e Criminalidade na
Comunidade Rural de Gravatá de
Piabas e Arredores

Capítulo 3: Violência e Criminalidade na Comunidade Rural de Gravatá de Piabas e Arredores

Como já mencionado no primeiro capítulo deste trabalho, os processos de violência e criminalidade vêm ao longo dos anos crescendo e se espalhando por diversos lugares do planeta, instalando-se principalmente nos grandes centros urbanos. Entretanto, apoiado nas ideias de autores como Verona (2006) e Brito Junior (2003), pode-se afirmar que vem ocorrendo um deslocamento desses processos em direção a lugares não ligados anteriormente a esses fenômenos, como algumas comunidades rurais de pequenas cidades, onde a violência e criminalidade passam a se instalar não mais sob a forma de conflitos agrários, mas também em forma de crimes violentos, sejam eles contra a pessoa ou contra o patrimônio.

Uma das localidades rurais aonde essa nova configuração da violência e criminalidade vem se instalando é a comunidade rural Gravatá de Piabas e seus arredores, no município de Araçagi, onde a incidência da violência sob a forma direta de crimes como furtos a residências acompanhados por atentados contra a população vem assombrando os moradores dessas áreas.

Para analisar e também comprovar a ocorrência desses fenômenos nessa comunidade rural, desenvolveu-se no local uma pesquisa de campo por amostragem onde parte significativa da população residente foi tomada como amostra e entrevistada a respeito dos diversos acontecimentos violentos no local; os resultados obtidos partir desta pesquisa passa a servir como resultado geral para a comunidade como um todo.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi elaborado um questionário (ver apêndice), com perguntas diretas e também de múltipla escolha, com o qual foi possível coletar os principais dados e informações a respeito dos acontecimentos na comunidade rural, posteriormente esse questionário foi modificado (ver apêndice) e reaplicado em algumas das famílias que deixaram a zona rural, mudando-se para a zona urbana de Araçagi ou mesmo outras pequenas cidades que fazem divisa com a mesma, em busca de maior segurança.

Em seguida, os dados obtidos junto aos moradores foram trabalhados e alguns transformados em porcentagem para facilitar sua utilização dentro do trabalho. A partir desses questionários foi possível, entre outras coisas, ter acesso a informações importantes a respeito de como a violência vem alterando a paisagem rural a partir do sentimento de medo e insegurança, que os mesmos proporcionam a população residente nessa comunidade rural e também em seus arredores, esses e outros dados são apresentados nas páginas seguintes.

3.1. Características Socioeconômicas da Comunidade Gravatá de Piabas

Com a realização das entrevistas aos moradores da comunidade rural Gravatá de Piabas, foi possível ter uma ideia do perfil dessa população e saber um pouco mais de sua realidade social. Dos entrevistados, 55% nasceram e cresceram na própria comunidade e 45% nasceram em outras localidades e mudaram-se posteriormente para a comunidade Gravatá de Piabas por motivos diversos, entre eles compra de pequenas porções de terra no local, o que permitiu que essas pessoas pudessem habitar e trabalhar em suas próprias terras, desenvolvendo atividades agrícolas, sobretudo para a sua própria alimentação.

A população desta comunidade rural possui um baixo grau de escolaridade (gráfico 05), ou seja, 15% dos entrevistados nunca chegaram a frequentar a escola, 25% não chegaram a terminar a antiga 4ª série do ensino fundamental (atualmente 5º ano), 20% estudaram apenas até terminar todo o ensino fundamental, 30% cursaram o ensino médio parcialmente ou terminaram o mesmo e apenas 10% cursam ou terminaram de cursar o ensino superior.

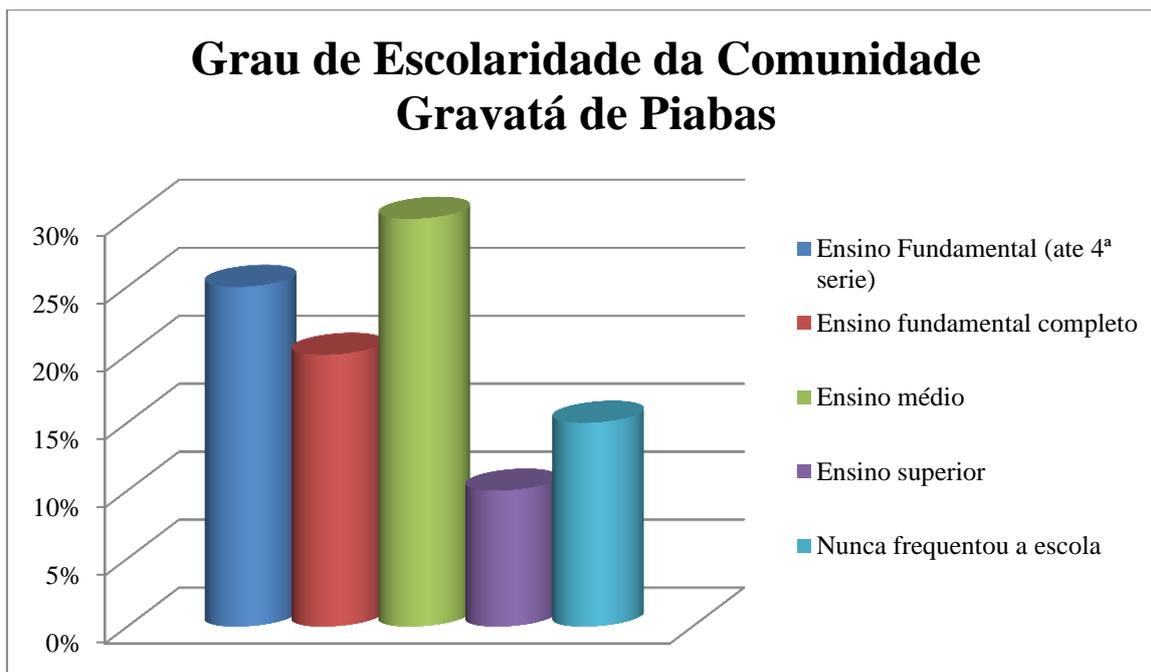


Gráfico 05: Grau de Escolaridade da Comunidade Rural Gravatá de Piabas.

Fonte: Elaborado a partir dos dados colhidos em campo. Junho de 2012.

Em relação às atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores (gráfico 06), foi possível perceber que boa parte das famílias (45%), possuem em casa um parente idoso já aposentado. Estas famílias sobrevivem principalmente dessa aposentadoria, eventualmente plantando uma lavoura de pequeno porte para consumo próprio. Outra parte dos entrevistados (30%) desenvolve principalmente atividades agrícolas de subsistência e depende também da ajuda de programas sociais do governo e mesmo de familiares para se manter. Do restante dos entrevistados, 15% mexem com plantio de abacaxi e 10% desenvolvem outras atividades, como empregos assalariados e (ou) funções públicas e dizem viver principalmente dessas rendas.

Atividades Econômicas Principais na Comunidade Gravatá de piabas

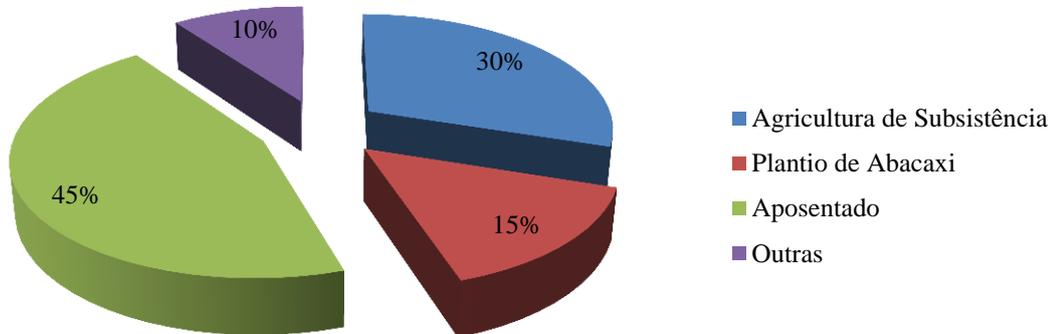


Gráfico 06: Atividades Econômicas Principais da Comunidade Gravatá de Piabas.

Fonte: Elaborado a partir dos dados colhidos em campo. Junho de 2012.

A partir das atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores, foi possível constatar que as famílias residentes na comunidade rural Gravatá de Piabas possuem uma renda média dividida de forma onde 35% da população recebe em média até meio salário mínimo, no geral são famílias que dependem principalmente de algum tipo de ajuda de programas sociais do governo, 20% recebem de mais de meio salário até um salário mínimo, 50% recebem até dois salários mínimos e apenas 5% recebem 3 ou mais salários mínimos mensais (gráfico 07):

Torna-se importante perceber, que em quase todos os casos em que a renda da família é de mais de um salário mínimo, independente de quais atividades sejam desenvolvidas pelos integrantes da família, vai existir um idoso aposentado que contribui com essa renda, mostrando que as famílias da comunidade rural Gravatá de Piabas dependem em muito de seus idosos e que parte do bem estar alcançado juntamente com alguns bens materiais, é fruto direto ou indireto desses benefícios, o que acaba chamando a atenção de outros atores da sociedade não bem intencionados em relação aos mesmos.

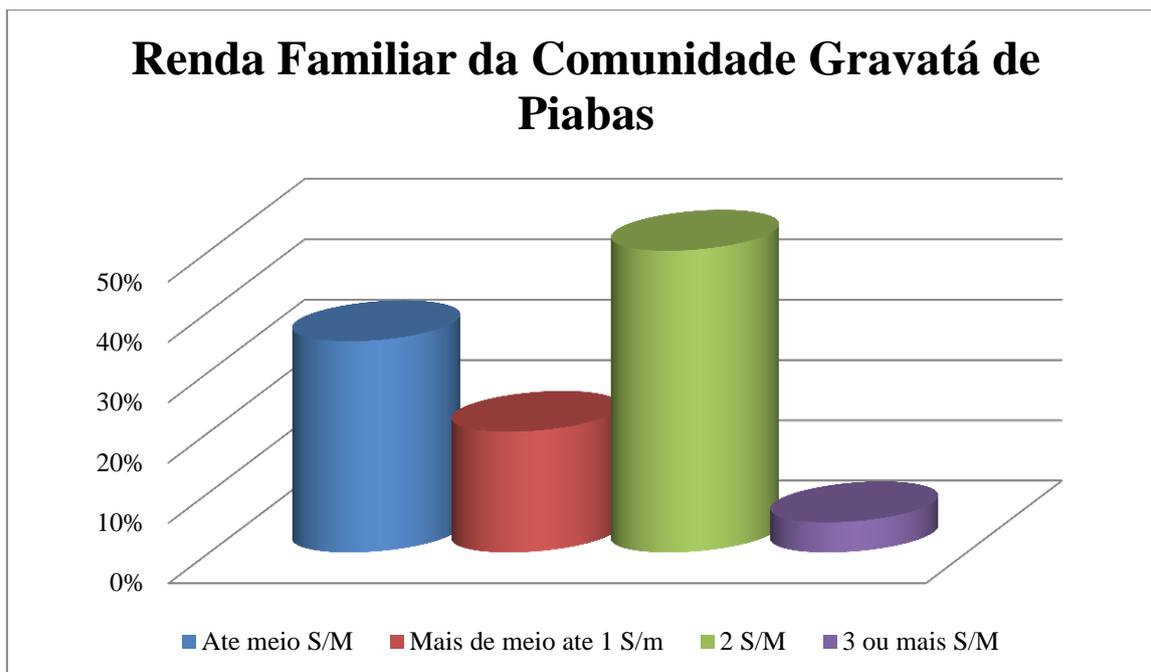


Gráfico 07: Renda Familiar da Comunidade Gravatá de Piabas.
 Fonte: Elaborado a partir dos dados colhidos em campo. Junho de 2012.

Como pode ser observado a partir dos gráficos anteriores, parte dos moradores da comunidade rural Gravatá de Piabas desempenha algum tipo de atividade pela qual são remunerados de alguma maneira ou são aposentados, o fato em questão é a existência de uma renda mensal, a qual passa a ser foco de criminosos que buscam se apossar dos pequenos valores pertencentes ao moradores desta localidade e também de veículos particulares dos mesmos, visto que 70% dos entrevistados afirmaram possuir motocicletas e 10% afirmaram possuir carro.

Além desses fatores existe também uma pecuária de pequeno porte onde algumas famílias mantem pequenos “rebanhos” bovinos, caprinos entre outros, que acabam por vezes também se tornando alvos de roubos na região, como é demonstrado entre outras coisas nas próximas páginas.

3.2. Crimes Violentos Contra o Patrimônio e Contra a Pessoa na Comunidade Rural Gravatá de Piabas

Foram comprovados durante a realização das entrevistas, que os processos violentos e criminosos no local são uma realidade presente na vida dos moradores da comunidade Gravatá de Piabas, visto que todos os entrevistados afirmaram ter conhecimento de um ou mais casos de violência e crimes na localidade.

Entre os casos de violência mencionados pelos moradores entrevistados (figuras 02 e 03), encontram-se principalmente os crimes violentos contra o patrimônio e contra a pessoa na forma de assaltos as residências da comunidade, seguidos de algum tipo de agressão direta ou indireta contra seus moradores.



Figura 02: C. J. e sua esposa. Moradores da comunidade Gravatá de Piabas que afirmam ter conhecimento de casos de violência no local.

Fonte: Elaborada pelo autor. Junho de 2012.



Figura 03: J. O. e sua família. Moradores da comunidade Gravatá de Piabas que afirmam ter conhecimento de casos de violência no local.

Fonte: Elaborada pelo autor. Junho de 2012.

Segundo os entrevistados, na maioria das vezes os assaltantes possuíam como foco principal o valor referente a algum benefício concedido pelo governo a algum idoso já aposentado, e eventualmente furtavam junto alguns eletrodomésticos presentes no domicílio. Como exemplos podem-se citar televisores, aparelhos de som e DVD, entre outros aparelhos.

Outro exemplo de furto na região estava relacionado ao lucro de alguma transação rural, como o dinheiro proveniente da venda de algum animal, ou de um partido de abacaxi, entre outros. Mencionou-se também casos em que os bandidos possuíam o interesse principal em algum veículo possuído por algum dos moradores, na maioria das vezes motocicletas.

3.2.1. Relatos de Moradores Vítimas de Crimes na Região

Dos moradores entrevistados, 60% afirmaram já ter sofrido algum tipo de violência no local onde residem, demonstrando inclusive certo receio em falar sobre tais episódios, o que passou a impressão de terem sido fatos traumáticos para os mesmos. Entre esses entrevistados, encontram-se o senhor A.G. de 75 anos, agricultor aposentado, e sua esposa (figura 04) que relataram um pouco essa experiência.

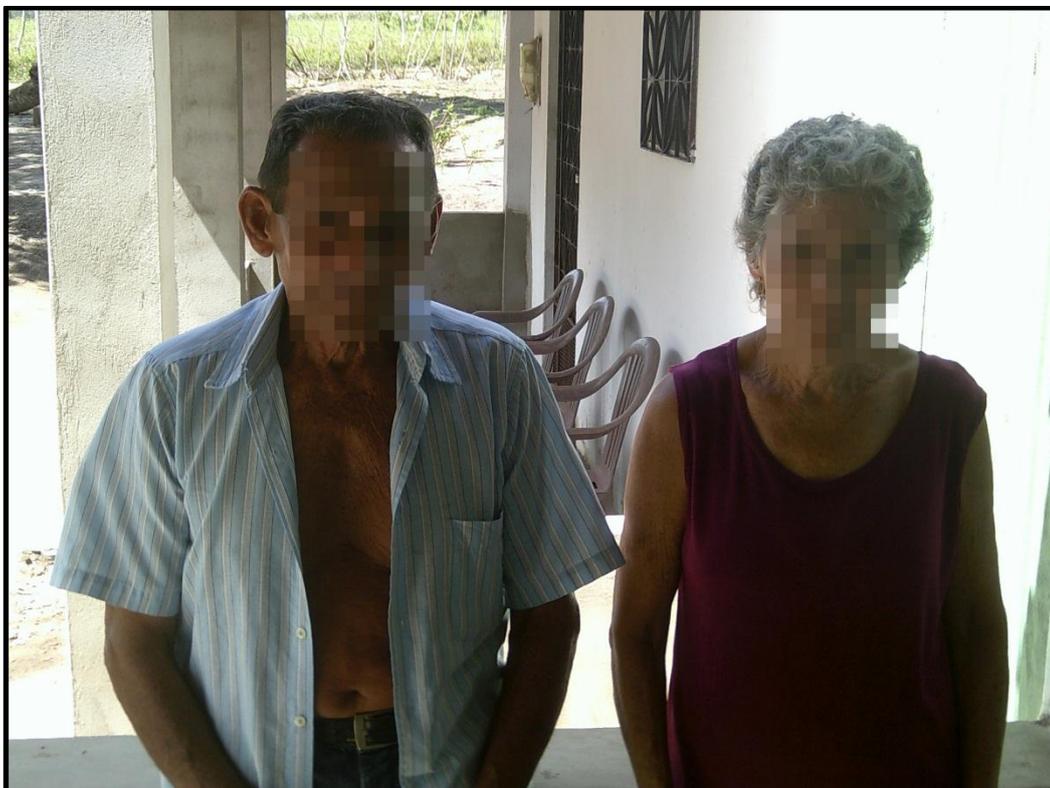


Figura 04: A. G. e sua esposa. Vítimas de arrombamento seguido de furto.

Fonte: Elaborada pelo autor. Junho de 2012.

De acordo com o que foi relatado pelo senhor A.G. e sua esposa, eram por volta de 18h30min (dezoito horas e trinta minutos da noite) e ambos se encontravam jantando quando chegaram algumas pessoas batendo em sua porta e pedindo de maneira rude para que abrissem. Eles responderam que não abririam a porta, nesse momento os bandidos forçaram e arrombaram a mesma. Segundo o

senhor Antônio, eram quatro figuras encapuzadas e armadas que renderam a ele e sua esposa, em seguida fuçaram por toda a casa até encontrar a quantia de aproximadamente 300 reais, valor esse restante do que sobrou de suas aposentadorias. Juntamente com isso, levaram também embalagens de cigarro que eram vendidas em uma carrocinha pela vítima, juntamente com biscoitos, pipocas e doces. Levaram ainda alguns eletrodomésticos, como aparelhos de som e DVD.

Outra vítima de mais um caso de violência na região foi o senhor S. P. de 81 anos, agricultor aposentado, e sua filha, a qual sofre inclusive de problemas mentais (foto 04).



Figura 05: S. P. Vítima de assalto seguido de agressão física.
Fonte: Elaborada pelo autor. Junho de 2012.

Segundo os relatos do senhor S.P. eram aproximadamente 20h (vinte horas) quando ele voltava da casa de alguns vizinhos onde tinha o costume de ir frequentemente quase todas as noites. Chegando próximo à porta de sua casa foi abordado por três homens mascarados e armados, que de acordo com a vítima,

estariam inclusive drogados (devido ao odor forte e desconhecido, misturado a álcool, que os bandidos exalavam). Ele tentou reagir e foi severamente agredido pelos assaltantes que o renderam e, em seguida, arrombaram sua residência, furtando o valor aproximado de 3.000 reais em dinheiro que o aposentado guardava em casa, além do seu relógio e eletrodomésticos diversos que possuía em sua residência.

Outro caso de arrombamento e furto a residência ocorreu há alguns meses na casa da senhora M.J. 47 anos, auxiliar de serviços gerais, casada com o senhor D.J. agricultor (foto 06).



Figura 06: M.J. e seu Marido D.J. Tiveram sua casa arrombada enquanto trabalhavam.
Fonte: Elaborada pelo autor. Junho de 2012.

Os dois estavam trabalhando quando tudo aconteceu, dona M.J estava no grupo escolar da região onde desempenha a função de auxiliar de serviços gerais, e o senhor D.J encontrava-se em seu roçado que fica um pouco afastado de sua casa. Quando dona M.J voltou do serviço encontrou a casa arrombada e revirada de cabeça para baixo, foi furtado um valor em dinheiro, não revelado pelo

casal, e diversos bens pessoais, além de eletrodomésticos que se encontravam na casa.

Quando questionados a respeito das possíveis causas da existência dessa violência e criminalidade na zona rural, os moradores entrevistados dividem bem as opiniões: a maior parte deles, 30%, acredita que esses crimes são fruto principalmente da falta de emprego para todos, 25% dizem que esses delitos são ocasionados principalmente pelo aumento do uso de drogas, 30% afirmam que essa violência crescente é fruto tanto da falta de emprego como do uso indiscriminado de drogas e 15% acreditam que outros fatores, como falta de policiamento nas comunidades rurais, é que contribuem para a existência desses casos de violência e crimes na região.

Na realidade todos os entrevistados estão corretos em suas afirmações, os atuais processos de violência e crimes são fruto de todos esses fatores reunidos, juntamente com outras variantes que vem contribuindo nos últimos tempos para que haja toda essa marginalização e violência, num fluxo que se desloca em várias direções, como pode ser observado em relação a essa comunidade rural.

3.2.2. Alterações Observadas no Espaço Rural da Comunidade Gravatá de Piabas

A partir dos processos de violência e criminalidade que vem assombrando os moradores da comunidade rural Gravatá de Piabas e arredores, é possível observar diversas mudanças nas principais características da mesma. Essas mudanças são relatadas algumas vezes pelos próprios entrevistados, mesmo que alguns deles não tenham a real dimensão desses processos.

As primeiras mudanças podem ser observadas nas próprias casas dos moradores e em seus hábitos. Durante a realização das entrevistas foi possível notar que boa parte das residências teve suas estruturas modificadas, na grande maioria delas é possível observar a existência de grades em portas e janelas, na tentativa de evitar ou, ao menos, dificultar a ação dos criminosos.

Outra mudança é relatada pelos próprios moradores entrevistados e diz respeito aos hábitos dos mesmos, todos disseram que depois da onda de violência passaram a se trancar mais cedo em suas residências e a evitar sair de casa durante o período da noite desnecessariamente. Com isso, se pode concluir que esses moradores vêm se tornando reféns do sentimento de medo e impunidade que os atos criminosos têm provocado na comunidade ao longo do tempo e passam a se enclausurar em suas casas como forma de tentar se proteger e evitar que se tornem mais uma vítima dos bandidos ou mesmo que voltem a ser vítimas.

Outra alteração observada, e essa talvez seja a mais séria delas, diz respeito ao abandono da zona rural por parte dos moradores da mesma, caracterizando assim casos de migração campo/cidade. Esse fato vem ocorrendo já há algum tempo e foi relatado por todos os moradores entrevistados, que afirmam que a comunidade rural Gravatá de Piabas e mesmo outras se encontram em processo de abandono, são vários os exemplos de casas abandonadas ou mesmo derrubadas na região (figura 07).



Figura 07: Casas abandonadas e derrubadas nas comunidades rurais.

Fonte: Elaborada pelo autor. maio de 2011.

Muitas das pessoas que vem deixando a comunidade rural o fazem, segundo informações dos entrevistados, por medo da violência presente na mesma. Essas pessoas abandonam suas propriedades e rumam para as pequenas

idades próximas, como Araçagi ou mesmo Sertãozinho, entre outras, em busca de um pouco mais de segurança.

Infelizmente, essas pequenas cidades nem sempre se encontram preparadas para receber os novos moradores, a falta de infraestrutura é um dos principais problemas enfrentados por quem ruma em direção a elas. Além disso, o inchaço urbano provocado pelo excesso de pessoas faz com que essas cidades cresçam desordenadamente, contribuindo, junto com a falta de oportunidades de empregos de qualidade para todos, entre outras coisas, para a marginalização de parte da população, gerando um ciclo onde a violência e a criminalidade passam a se deslocar de uma área para outra. Em outras palavras, as pessoas que abandonam suas propriedades rurais em busca de segurança na cidade nem sempre encontram o que procuram.

Mesmo com toda essa situação de medo e insegurança na comunidade rural, 35% dos entrevistados dizem se sentir seguros morando na mesma, alegam para tanto motivos religiosos, como a fé de que nada de ruim lhes irá acontecer, mesmo assim a maior parte dos entrevistados, 65%, dizem não pensar da mesma maneira e não se sentem seguros morando no local. Desses entrevistados, 70% alegam que estão pensando em abandonar a zona rural se os processos de violência e crimes persistirem e aumentarem no local, e 30% não abandonaria suas propriedades e continuaria habitando a comunidade rural mesmo que essa onda de violência viesse a se intensificar.

3.2.3. Mudando do Campo Para a Cidade

Com a existência dessa migração campo/cidade ocasionada pelos casos de violência e criminalidade na comunidade rural Gravatá de Piabas, se faz necessário buscar entender de forma mais específica como e porque isso vem ocorrendo. Para tanto, foram realizadas entrevistas também com as pessoas que abandonaram suas propriedades rurais para habitar a zona urbana, na tentativa de perceber mais amplamente o que os levaram a isso.

Como motivo principal dessa mudança, todos os entrevistados afirmaram ter sido pelos casos de violência na comunidade rural em que habitavam

anteriormente. Desses entrevistados, 80% dizem ter sido vítimas de casos de violência e por isso decidiram abandonar suas antigas propriedades para buscar um pouco de segurança na cidade.

Alguns dos relatos desses entrevistados impressionam, como o do técnico mecânico L.C. 25 anos, e de sua esposa (figura 08).



Figura 08: L.C. e sua esposa. Vítimas de assalto quando moravam na comunidade rural Gravatá de Piabas.

Fonte: Elaborada pelo autor. Junho de 2012.

Os entrevistados relataram que voltavam do trabalho para casa de moto, pela estrada de barro que dá acesso de Sertãozinho à comunidade rural Gravatá de Piabas, quando encontraram dois homens armados e parados ao lado de uma moto, fechando parte da estrada. As vítimas tentaram passar pelos bandidos e foram alvejados com tiros de revólver, um dos tiros varou a mão da esposa de L.C. e acertou seu abdômen. Sua moto foi levada pelos bandidos e após

a vítima perder muito sangue acabou desmanhando, sua esposa ferida conseguiu ajuda em uma das poucas casas encontradas ao longo dessa estrada para levar seu marido ao hospital que por pouco não chegou a óbito.

Outro caso que merece ser relatado é o da aposentada M.M. 61 anos (figura 09).



Figura 09: M.M. e sua sobrinha J.M. Vítimas de assalto a sua residência que ocasionou o óbito de uma vítima.

Fonte: Elaborada pelo autor. Junho de 2012.

As vítimas relataram que haviam chegado de uma missa, e Joelma estava na varanda da casa se despedindo do noivo quando foram abordados e rendidos por quatro homens armados e encapuzados que os levaram para dentro de casa e começaram a vasculhar em busca de dinheiro e algum bem de valor. Ao chegarem ao quarto da Dona M.M, encontraram seu marido P.L. (que sofria de problemas cardíacos) dormindo, com o barulho feito pelos bandidos o senhor P.L. acordou e o impacto da cena presenciada por ele causou um infarto fulminante que

o levou a óbito, os bandidos levaram dinheiro e diversos eletrodomésticos da residência.

Todas as vítimas entrevistadas relataram que a polícia não tomou nenhuma providência, e que mesmo sendo chamada ao local do crime, em alguns dos casos nunca apareceu. Além disso, relataram também não terem conhecimento de nenhuma ação por parte do município para tentar combater ou mesmo amenizar os casos de violência e crimes no local.

Nenhuma das pessoas entrevistadas demonstrou vontade em voltar a habitar a zona rural, alegando para tanto motivos como a violência e medo que a mesma vem proporcionando aos moradores das comunidades rurais e também a falta de segurança existente no local, fatores que vem a contribuir para que boa parte das comunidades rurais da região se encontre em estado de abandono por parte de seus moradores.

Considerações Finais

Como se pode perceber, o foco principal deste trabalho foi o de analisar os processos de violência e criminalidade segundo um olhar geográfico, mostrando entre outras coisas que a Geografia representa uma ciência diversificada, e que qualquer fenômeno produto da relação humana ocorrida em um dado espaço, pode ser estudado geograficamente, como é o caso da violência criminosa, que como visto é um produto de diversas variantes existentes em uma sociedade, entre as quais podem-se destacar as de motivo econômico e sociais que vão contribuir para a existência e o deslocamento amplo da marginalização dentro de um território, contribuindo assim para as diversas alterações possíveis dentro desse espaço.

É possível observar, entre outras coisas, que os fenômenos de violência e criminalidade vêm com o passar do tempo se modificando e se incorporando a novas realidades, sob outras formas, deixando de ser um fato exclusivo dos grandes centros urbanos e se instalando em espaços alternativos como as comunidades rurais de pequenas cidades, onde o medo provocado por esses fenômenos vem dando suas contribuições para alterações nas dinâmicas dessa população rural, como pode ser visto com os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os moradores e ex-moradores rurais.

A partir destes resultados constatou-se um abandono crescente das áreas afetadas pelos processos violentos e criminosos, de modo que boa parte da população rural vem abandonando suas propriedades e se deslocando em direção a cidade (migração campo/cidade) em busca de segurança, mesmo que em alguns casos esta também não seja encontrada nas cidades em questão.

Com isso, o cenário encontrado nas comunidades rurais passa a ser o de um local onde as pessoas passam a se tornar reféns do medo e de suas próprias casas, gradeando as mesmas numa tentativa de obterem maior segurança, deixando de sair à noite por medo de serem assaltados ou terem suas casas arrombadas enquanto estão fora.

Foi observado também que o poder público e a polícia nada fazem para resolver esses problemas. A população residente nas comunidades rurais se sente abandonada diante da própria sorte, sem a existência de um policiamento rural de

qualidade, visto que mesmo quando solicitada a polícia não vai até o local do crime ou quando vai, chega muito tarde e nada pode fazer para resolver a situação.

Segundo a opinião dos entrevistados, o que poderia ser feito para se solucionar ou ao menos amenizar a problemática da onda de violência e crimes nas comunidades rurais, seria a instalação de postos policiais nessas localidades, com rondas policiais periódicas. Com isso a polícia estaria mais próxima da população, pronta para atender a possíveis chamados ou mesmo impedir determinadas situações, deixando os moradores mais tranquilos em relação a sua própria segurança, contribuindo, entre outras coisas, para a diminuição da migração campo/cidade como consequência da violência e criminalidade.

Espera-se que este trabalho contribua de alguma forma para a divulgação dos problemas relacionados ao aumento das taxas de violência e crimes nas comunidades rurais e também para melhorias em relação à segurança pública das mesmas. Espera-se ainda que outros trabalhos surjam na mesma perspectiva que este, tomando-o como base para que se possa continuar a buscar o fim ou, ao menos, uma melhoria em relação aos fenômenos da criminalidade e da violência, independente das formas assumidas pelos mesmos.

REFERÊNCIAS

ARAÇAGI HISTÓRIA. Disponível em: <http://www.pbcidades.com.br/site/aracagi>
Acesso em: 18 de Maio de 2012.

ARAÇAGI – PB. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>
Acesso em: 18 de maio de 2012.

ARAÇAGI – PB HISTÓRICO. Disponível em:
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/aracagi.pdf> Acesso em: 18 de
Maio de 2012.

ARAÚJO, Adelmo Jovelino. **Abordagens sobre o cultivo do abacaxi (ananás comosus) na comunidade de Gravatá de Piabas – Araçagi-PB**. 2011.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da
Paraíba, Guarabira.

ABBGANANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Alfredo Bosi. 2ª ed – São
Paulo: Martins Fontes, 1998. 1014p.

BRITO JUNIOR, Newton Luiz Vasconcelos de. **Policimento Rural**. 2003.
Monografia (conclusão de curso) - Universidade Federal de Mato Grosso,
Faculdade de Administração, Economia e Ciências Contábeis, Cuiabá.

BATELLA, Wagner Barbosa. **Análise espacial dos condicionantes da criminalidade violenta no estado de Minas Gerais – 2005: contribuições da Geografia do Crime**. 2008. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte.

BATELLA, Wagner Barbosa; DINIZ, Alexandre Magno Alves. **Análise espacial dos condicionantes da criminalidade violenta no estado de Minas Gerais**.
Sociedade e natureza, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 151-163, abr. 2010.

BORDIN, Marcelo. **Geografia do crime em Curitiba: A produção de espaços segregados pela violência**. 2010. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em:
<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24125/GEOGRAFIA%20D>

O...;jsessionid=5886CEB23E7F389ED64627AF7D80A0?sequence=1 Acesso em: 24 de mar de 2012.

CARDIA, Nancy; ADORNO, Sérgio; POLETO, Frederico. **Homicídio e Violação de Direitos Humanos em São Paulo**. IN: Núcleo de Estudos da Violência - NEV/USP. São Paulo. 2003.

DINIZ, A. M. A. **A geografia do medo, reflexões sobre o sentimento de insegurança em Belo Horizonte**. Olferes, Belo Horizonte, v. 18, p. 119-133, 2003.

DINIZ, Alexandre M. A.; NAHAS, Maria I. P.; MOSCOVITCH, Samy K. **Geografia da violência urbana em belo horizonte**. Caderno de Geografia. Belo Horizonte, v. 13, n.20, p.39-56, 1º Sem. 2003.

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. versão 3.0 Editora Objetiva. Instituto Antonio Houaiss - junho de 2009.

FRANCISCO FILHO, Lauro Luiz. **Distribuição espacial da violência em Campinas: Uma análise por geoprocessamento**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.fec.unicamp.br/~lfilho/Tese/Tese%20Final.pdf> Acesso em 24 de mar 2012.

HENRIQUE, Gilvanete Ferreira de Lima. **Despovoamento na Comunidade Tainha com a Construção da Barragem Araçagi-Pb**. 2004, Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB, 2004.

MARIANO NETO, Belarmino. **Geografia: Textos, contextos e pretextos para o planejamento ambiental**. Guarabira: Gráfica São Paulo, 2003.

MARX, Karl. **O capital: Crítica da economia política**. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. Vol. 1, Livro Primeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p.496.

MASSENA, Rosa M. R. Distribuição espacial da criminalidade violenta na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 48, n.3, p.285-330, jul./set. 1986.

MORAIS, Regis de. **O que é violência urbana**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).

Paixão, Luiz Antônio e Andrade, Luciana T. 1993 - Crime e Segurança Pública. In: Paixão, L. e Andrade, L. Belo Horizonte: **Poder, Políticas e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte, UFMG p. 109-123.

PARAÍBA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pb>
Acesso em: 24 de maio de 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília. França. São Paulo: Ática, 1993.

SÁ, Ricardo M. e OLIVEIRA, Edimilson A. de. **Êxodo rural e políticas públicas: Aspectos da modernização na agricultura brasileira**. In: IV congresso de pesquisa e inovação da rede norte e nordeste de educação tecnológica. Belém, PA. 2009. Disponível em: http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/artigos/193_303_84.pdf Acesso em: 01 de Maio de 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. Ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 232 p. (Coleção Milton Santos; 1)

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Conflitos agrários e violência no Brasil: agentes sociais, lutas pela terra e reforma agrária**. In: Seminário Internacional. Bogotá, Colômbia. Pontifícia Universidade Javeriana. Agosto de 2000. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rjave/paneles/tavares.pdf> Acesso em: 30 de Abril de 2012.

SILVA, Martinho Marcolino da. **Historia de Araçagi – PB**. Junho, 2011. Disponível em: <http://profmarto.blogspot.com.br/2011/06/historia-de-aracagi-pb.html> Acesso em: 18 de Maio de 2012.

SILVA, Edjane E. Dias da, et. al. **Araçagi Ontem e Hoje**. Guarabira-PB: Intergraf. 2000.

VERONA, Juliana Augusta. **Geografia do crime e contribuição ao planejamento sócio - espacial do município de Jundiá - SP**. 2006. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro.

VITAL, Humberto. **Paraíba: Estatísticas do crime**. CatoleneWS, Paraíba, 18 Mai. 2011. Disponível em:http://www.catoleneWS.com.br/noticias/paraiba/p2_articleid/6468. Acesso em: 19 Mai. 2011

VELHO, Gilberto. **O desafio da violência**. Estudos avançados, Rio de Janeiro, v. 14, n. 39, p. 56 – 60 mai/ago 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário Rural

Nome: _____

Idade: _____

Profissão: _____

Escolaridade: _____

1. Local de nascimento: _____

2. Se nasceu em outra localidade, o que motivou a morar aqui?

3. Há quanto tempo reside aqui?

4. Quantas pessoas residem com você?

5. Quantas estudam?

6. Qual o grau de escolaridade delas?

7. Qual a sua atividade econômica principal?

8. O que faz com o fruto do trabalho?

9. Qual a renda da família?

Até meio S/M De meio até 1 S/M

2 S/M 3 ou mais S/M

10. Está satisfeito em morar aqui? _____

11. Possui algum tipo de veículo motor?

Moto Carro Outro Não possui nenhum veículo

Conhece algum caso de violência no local:

Pode me relatar:

12. Já sofreu algum tipo de violência? _____

Pode me relatar?

13. Em sua opinião o que vem causando esses crimes?

() Falta de emprego () Uso de drogas () Outros fatores

Quais? _____

14. Que precauções você e sua família tomam para se proteger da violência em questão?

15. Você e sua família se sentem seguros morando aqui?

() Sim

() Não

16. Quais mudanças podem ser observadas na região após esses casos de violência:

17. A Polícia garante algum tipo de proteção? Qual?

18. A prefeitura tem tomado alguma providência? Qual?

19. Se essa situação persistir e se agravar, o que o senhor pretende fazer?

20. O que você acha que poderia ser feito para amenizar ou mesmo acabar com a violência no local?

APENDICE B – Questionário Urbano

Nome: _____

Idade: _____

Profissão: _____

Escolaridade: _____

1. Local de nascimento: _____

2. Se nasceu em outra localidade, o que motivou morar aqui?

3. Há quanto tempo reside aqui?

4. Quantas pessoas residem com você?

5. Quantas estudam?

6. Qual o grau de escolaridade delas?

7. Qual a sua atividade econômica principal?

8. O que faz com o fruto do trabalho?

9. Qual a renda da família?

Até meio S/M De meio até 1 S/M

2 S/M 3 ou mais S/M

10. Está satisfeito em morar aqui? _____

11. Conheceu algum caso de violência no local onde morou anteriormente?

Sim Não

Pode me relatar:

12. Sofreu algum tipo de violência no local onde morou anteriormente?

Sim Não

Pode me relatar?

13. Em sua opinião o que vem causando esses crimes?

() Falta de emprego () Uso de drogas () Outros fatores

Quais? _____

14. Que precauções você e sua família tomavam para se proteger da violência no local onde moravam anteriormente?

15. Você e sua família se sentem seguros morando:

(A) Aqui?

(B) Na zona rural:

() Sim

() Não

() Sim

() Não

16. Quais mudanças podem ser observadas na região onde você morava após esses casos de violência:

17. A Polícia garantia algum tipo de proteção?

18. A prefeitura vinha tomando alguma providência?

19. Pensa em voltar a habitar a zona rural? Por quê?

20. O que você acha que poderia ser feito para amenizar ou mesmo acabar com a violência na zona rural?
